



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIA LUÍZA LUCAS DOS SANTOS

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE
ACERVOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: O CASO DA BIBLIOTECA CARLOS
DRUMMOND DE ANDRADE

BRASÍLIA
2014

MARIA LUÍZA LUCAS DOS SANTOS

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE
ACERVOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: O CASO DA BIBLIOTECA CARLOS
DRUMMOND DE ANDRADE

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Msc. José Antônio Machado Nascimento

Brasília
2014

Dados internacionais de catalogação-na-Publicação (CIP)

S237n

Santos, Maria Luíza Lucas dos.

Novas perspectivas para a formação e desenvolvimento de acervos em bibliotecas públicas: o caso da biblioteca Carlos Drummond de Andrade

/ Maria Luíza Lucas dos Santos. Universidade de Brasília: Brasília, 2013.

70 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, como requisito à obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof.Msc. José Antônio Machado Nascimento.

1. Desenvolvimento de coleções. 2. Biblioteca pública. 3. Biblioteca pública da Ceilândia I. Título.

CDU – 021

Folha de aprovação

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: O CASO DA BIBLIOTECA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:

Orientador: _____

José Antônio Machado Nascimento
Curso de Biblioteconomia / Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Universidade de Brasília – UnB

Membro: _____

Curso de / Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Universidade de Brasília – UnB

Membro: _____

Curso de/ Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Universidade de Brasília – UnB

Brasília
2014

Ao meu amor

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Primeiramente a Deus Pai, Filho e Espírito Santo pelo dom da vida e em especial a Nossa Senhora de Fátima que me carregou no colo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Ari e Marluce, pelo amor e carinho e por sempre me incentivaram a estudar e a querer mais de mim.

Aos meus irmãos, Tiago, Aninha, Gustavo, Danilo, Felipe e João, que me ensinaram a dividir e compartilhar o que tenho.

Ao meu amor Luiz, por todo carinho, amor, motivação, dedicação e ajuda para continuar a seguir meus ideais e por me fazer a mulher mais feliz do mundo.

Ao meu querido Umberto, a pessoa que tem o maior coração do mundo, por ter me ajudado a perceber a realidade a minha volta e querer muda-la através de atitudes e de bondade.

Aos meus amigos pelo carinho, pelas conversas e pelo apoio, sem vocês a minha passagem pela universidade não seria feliz. Em especial pelo Daniel que sempre tirou minhas dúvidas e aguentou minhas histórias e à Amanda pelo amor e sinceridade e pelas longas conversas pela UnB.

Aos indígenas desta universidade pela troca de cultura e experiências, sem vocês não teria me engajado pelo lado social que é minha paixão.

Por fim, ao meu orientador pela paciência, motivação e sabedoria na condução desta pesquisa.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

Oh! Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!

Castro Alves

RESUMO

As bibliotecas públicas brasileiras tem se deparado com dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de coleções que atendam as reais necessidades de seus usuários. Os principais problemas são a atualização do acervo e a compreensão social desses acervos enquanto elementos basilares na criação de serviços e produtos de informação. Em se tratando de políticas de desenvolvimento de coleções, instituições têm fracassado na oferta de informações precisas, atuais e de fácil acesso que atendam de forma eficaz os seus usuários. Nesse contexto, a Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade localizada na cidade Ceilândia, periferia de Brasília, tem sido deixada de lado pelas autoridades do Distrito Federal, o que levanta algumas questões sobre o papel da biblioteca pública no Brasil. Essas questões foram respondidas mediante o diagnóstico da coleção da biblioteca, um estudo de usuários junto à comunidade e propostas de desenvolvimento de acervo de acordo com as necessidades informacionais dos usuários reais e potenciais da Biblioteca Carlos Drummond de Andrade. Neste contexto, esta pesquisa, por meio do estudo de caso, proporciona uma visão prática do que acontece na biblioteca e recomenda a aplicação deste tipo de estudo em outras bibliotecas do Distrito Federal e a utilização destes dados como subsídio para a elaboração de políticas públicas voltadas para bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Desenvolvimento de coleções. Papel social da biblioteca.

ABSTRACT

Brazilian public libraries have been facing difficulties related to the development of collections that meet the real needs of their users. The main problems are updating the social acquis and understanding these collections as basic elements in the creation of information products and services. In terms of collection development policies, institutions have failed in offering accurate, current information and easy access to meet effectively its users. In this context, the Public Library Carlos Drummond de Andrade located in Ceilândia, periphery of Brasilia has been set aside by the authorities of the Federal District, which raises questions about the role of the public library in Brazil. These questions will be answered upon the diagnosis of the library collection, a study of users in the community and proposed development of the acquis according to the informational needs of potential and actual users of the Library Carlos Drummond de Andrade. In this context, this research, through case study, provides a practical overview of what happens in the library and recommends the implementation of this type of study in other libraries of the Distrito Federal and use these data as input for the elaboration of public policies for libraries.

Keywords: Public library. Collection development. Social role of the library.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1 Processo de desenvolvimento de coleções	18
Figura 2 Mapa do Distrito Federal, localização da RA Ceilândia	33
Figura 3 Fachada da Biblioteca	36
Figura 4 Identificação do contexto da coleção da biblioteca pública da Ceilândia	42
Quadro 1 Nome da coleção de materiais	27
Quadro 2 Parâmetro geral para a formação do acervo	28
Quadro 3 Parâmetro geral para a formação do acervo	28
Quadro 4 Tipos de materiais	28
Quadro 5 Pontos fortes	37
Quadro 6 Pontos fracos	38
Quadro 7 Ameaças	39
Quadro 8 Oportunidades	40
Quadro 9 Fatores do macro-ambiente	42
Quadro 10 Fatores do edifício	43
Quadro 11 Fatores do meio ambiente da coleção	46
Quadro 12 Fatores principais que põem em risco a conservação do acervo	46
Tabela 1 Grupos de idade	34
Tabela 2 Classes de renda	35
Tabela 3 Cor ou raça	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Dispõe sobre o sexo das pessoas que responderam o questionário	48
Gráfico 2	Dispõe sobre a idade dos entrevistados	49
Gráfico 3	Dispõe sobre o grau de escolaridade	49
Gráfico 4	Dispõe frequência com que as pessoas consomem informação de livros lidos até o fim	50
Gráfico 5	Dispõe se a última leitura foi obrigatória	50
Gráfico 6	Dispõe os motivos das pessoas frequentarem ou não bibliotecas	51
Gráfico 7	Dispõe se a biblioteca deve possuir material preparatório para concurso	52
Gráfico 8	Dispõe sobre os gêneros literários que as pessoas gostariam de ler na biblioteca	52
Gráfico 9	Dispõe sobre a coleção de multimeios e jogos	53
Gráfico 10	Importância de a biblioteca oferecer aulas de reforço	53
Gráfico 11	Dispõe sobre a importância do profissional Bibliotecário	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	16
2.2.1 Definição	17
2.2.2 Seleção	18
2.2.3 Aquisição	19
2.2.4 Desbastamento e descarte	19
2.2.5 Avaliação	19
2.2.6 Estudo da Comunidade	20
2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	20
2.3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS	27
3 METODOLOGIA	30
3.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	32
3.1.1 Ceilândia	32
3.1.2 Biblioteca Pública de Ceilândia	36
3.2 DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DA CEILÂNDIA	37
3.3 DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DA CEILÂNDIA	41
3.3.1 Equipe de diagnóstico da Biblioteca Pública da Ceilândia	41
3.3.2 Preparação	41
3.3.3 Coleta de informações durante o diagnóstico, observações e entrevistas no local	41
3.3.3.1 <i>Macro-ambiente da Biblioteca</i>	42
3.3.3.2 <i>Edifício</i>	43
3.3.3.3 <i>Meio ambiente da coleção</i>	45
3.3.3.4 <i>Principais fatores de risco</i>	46
4 QUESTIONÁRIO	48
5 ANÁLISE DOS DADOS	55
5.1 ANÁLISE DA COMUNIDADE	55
5.2 SELEÇÃO DOS MATERIAIS	57
5.3 AQUISIÇÃO	58

5.4 DESBASTAMENTO	59
5.5 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO	59
6 CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A: GUIA DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA E A SERVIDORA EFETIVA	64
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO À COMUNIDADE	65
ANEXO A: TIPOS DE MATERIAIS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS	67
ANEXO B: RELAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO DISTRITO FEDERAL	68
ANEXO C: FICHA DE OBSERVAÇÃO	70

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas públicas são organizações criadas, mantidas e financiadas pela comunidade por administrações locais, regionais ou centrais ou por organizações comunitárias que proporcionam acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida através de uma gama de recursos e serviços disponibilizados a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e nível de escolaridade (IFLA, 2010).

Segundo a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) o objetivo principal da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em variados suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação (IFLA, 2010).

Perante estas definições as bibliotecas públicas brasileiras tem se deparado com uma realidade social completamente diferente daquela buscada e almejada pelas suas comunidades.

Acervos desatualizados, estruturas precárias, falta de profissionais especializados, mão de obra insuficiente e falta de conhecimento, por parte dos usuários, dos serviços oferecidos pelas bibliotecas são apenas alguns dos problemas encontrados na maioria das bibliotecas públicas do país.

Neste contexto, esta pesquisa teve como foco a verificação da qualidade do acervo e realidade dos usuários reais e potenciais da Biblioteca Pública da Carlos Drummond de Andrade, localizada na Ceilândia, Distrito Federal.

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi o estudo de caso, por meio de análise documental, entrevista com os funcionários da instituição, visitas a biblioteca e ficha de observação.

Composta de 9 partes, esta monografia está estruturada da seguinte forma:

- Parte 1 - Introdução - apresenta o tema e o contexto da pesquisa, descreve em linhas gerais os métodos e técnicas utilizadas e a descrição dos capítulos;
- Parte -2- Problema e justificativa - define o problema e a justificativa do presente trabalho;

- Parte 3 - Objetivos - apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos definidos de forma coerente com o problema de pesquisa;
- Parte 4 - Referencial teórico - contextualiza a área do problema em estudo: definição e etapas do desenvolvimento de coleções; origem e realidade atual das bibliotecas públicas no Brasil;
- Parte 5 - Procedimentos metodológicos - descreve a seleção e organização dos métodos e técnicas adotadas;
- Parte 6 - Análise dos dados - apresenta os resultados obtidos com a pesquisa;
- Parte 7 - Conclusão - descreve as considerações finais;
- Parte 8 - Referências - apresenta todas as referências citadas ao longo da pesquisa;
- Apêndice e Anexos - apresentam a lista não exaustiva de materiais que podem ser incluídos nos acervos das bibliotecas públicas; a relação de todas as bibliotecas públicas do Distrito Federal e o modelo do questionário aplicado junto à comunidade da Ceilândia.

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a realidade das bibliotecas públicas brasileiras que se deparam com dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de coleções que atendam as reais necessidades de seus usuários. Os principais problemas são a atualização do acervo e a compreensão social desses acervos enquanto elementos basilares na criação de serviços e produtos de informação.

Em se tratando de políticas de desenvolvimento de coleções, instituições têm fracassado na oferta de informações precisas, atuais e de fácil acesso que atendam de forma eficaz os seus usuários.

Nesse contexto, a Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade localizada na Região Administrativa Ceilândia, periferia de Brasília, tem sido deixada de lado pelas autoridades do Distrito Federal (DF), o que levanta algumas questões sobre o papel da biblioteca pública no Brasil: será que a biblioteca pública, por meio do seu acervo tem funcionado como um núcleo de irradiação cultural na comunidade, como um agente disseminador de informação e como instrumento democrático no que tange o acesso à leitura e ao conhecimento? Será que o acervo é formado por itens de interesse da população que ajudam no seu crescimento social e intelectual?

Essas questões serão respondidas mediante o diagnóstico da coleção da biblioteca e propostas de desenvolvimento de acervo de acordo com as necessidades informacionais dos usuários reais e potenciais da Biblioteca Carlos Drummond de Andrade.

1.2 OBJETIVOS

A seguir são descritos o objetivo geral e os específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Propor uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca pública Carlos Drummond da Ceilândia.

1.2.2 Objetivos específicos

- Realizar diagnóstico sobre a atual estrutura da Biblioteca Carlos Drummond de Andrade;
- Realizar diagnóstico sobre o atual estágio de desenvolvimento da coleção da Biblioteca Carlos Drummond de Andrade;
- Analisar o perfil dos usuários reais e potenciais e compreender quais itens e áreas o acervo deve conter.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura visa demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto e proporciona uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras e desenvolvimento de estudos posteriores. (SANTOS, 2012). Para a elaboração desta pesquisa, foram feitas revisões na área de desenvolvimento de coleções e bibliotecas públicas.

2.1 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O processo de formação e desenvolvimento de coleções sempre esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas. Portanto, desde os primeiros centros de informação, como a biblioteca de Alexandria, até às modernas bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo, tais como: o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem colecionar (WEITZEL, 2002). Mas mesmo este processo existindo desde o surgimento das primeiras bibliotecas, como a do rei Assurbanipal, que data do século VII a.C., cujo acervo era formado de placas de argila escritas em caracteres cuneiformes, o seu estudo só foi desenvolvido a pouco mais que 100 anos.

Segundo Vergueiro (1989) a preocupação com o desenvolvimento de coleções surge no âmbito da biblioteconomia internacional por volta da década de 60 e início da de 70 com o Movimento para o Desenvolvimento de Coleções. No entanto, Weitzel (2012) afirma que o verbo "desenvolver" foi identificado a primeira vez no texto de Maire (1896) ao se referir às coleções produzidas por um país em tradução do texto de Maire (1896, p.83) Weitzel afirma que

ao se referir às coleções produzidas por um país: "Fundar [formar], se ainda não existe, e desenvolver, se já existe, um grupo, uma série fechada de obras e coleções de revistas próprias do País, tratando de sua história sobre todas as formas: essa será a característica distintiva de todas as nossas bibliotecas provinciais". O estudo da origem do termo no idioma francês seria muito útil para a consolidação do termo desenvolvimento de coleções, uma vez que a ideia de desenvolver coleções já estava posta. Essa compressão estava presente em Gräsel (1893, 1897), que considerava que o êxito do processo destinado a formar coleções estava condicionado à função de planejamento, uma característica própria do termo "Desenvolvimento de Coleções" na atualidade. Aprofunda a função de planejamento nesse processo ao recomendar que sejam definidos os

propósitos e objetivos para os quais uma biblioteca existe, bem como de seu público-alvo...tendo em vista esses pressupostos, isto é, os objetivos e o público ao qual a biblioteca deve atender, Gräsel (1914) revela que os tipos de bibliotecas determinam formas diferentes de proceder a essa atividade. (MAIRE 1896, p.83, apud WEITZEL, 2012).

Percebe-se então que o tema já era debatido no âmbito internacional desde o final do século XIX, mas o seu "boom" ocorreu apenas na metade do século XX com o Movimento para o Desenvolvimento de Coleções que chamou a atenção para a resolução de problemas enfrentados pelos bibliotecários em frente ao fenômeno chamado de "explosão bibliográfica", onde ficou claro que as bibliotecas não podiam mais continuar guardando todos os livros que apareciam, era preciso fazer uma seleção do que se constituiria o acervo, pois o tamanho da coleção em si já não representava aquilo que o usuário buscava, ou seja, a lógica de que a quantidade de itens presentes na coleção estava inversamente proporcional à sua qualidade já não funcionava.

No Brasil este movimento demorou um pouco para começar, mas a partir do ano de 1985 com a incorporação da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções no currículo básico das faculdades brasileiras de biblioteconomia e a publicação do livro Desenvolvimento de Coleções de Waldomiro Vergueiro, em 1989 ocorreu um maior número de discussões acerca desta temática, reflexo disso pode ser notado no crescente número de trabalhos relacionados ao tema encontrados na base de dados da Scielo.

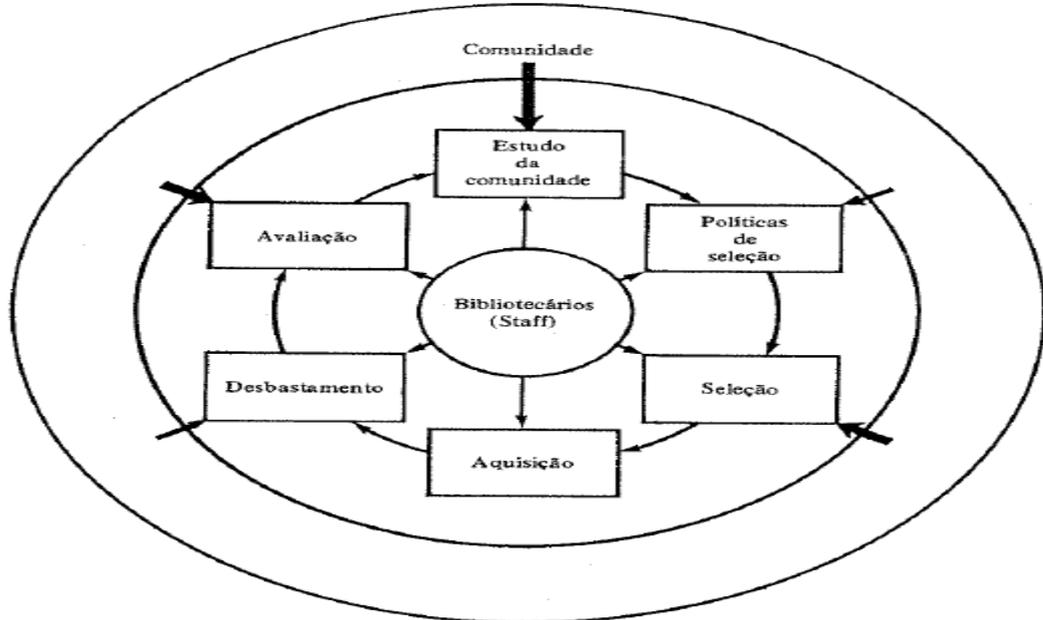
2.2.1 Definição

Segundo Maciel e Mendonça (2000, p.16), o processo de desenvolvimento de coleções é "uma atividade de planejamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais oferecerão a base necessária e coerente para o estabelecimento de políticas de seleção [...]" (MACIEL; MENDONÇA, 2000, p.16), bem como de todas as demais atividades inerentes ao processo: análise da comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de coleções.

Vergueiro (1989) afirma que o desenvolvimento de coleções é um processo, e como processo, ininterrupto, sem que se possa indicar um começo ou um fim, onde afeta e é afetado por vários fatores externos. A figura a seguir elaborada pelo

bibliotecário norte-americano G. Edward Evans (apud VERGUEIRO, 1989) representa o processo:

Figura 1 Processo de desenvolvimento de coleções



Fonte: Evans, 1979 apud Vergueiro, 1989.

2.2.2 Seleção

Segundo o dicionário do Aurélio (2014) seleção significa entre outras coisas o “ato ou efeito de escolher ou selecionar; escolha feita a partir de critérios e objetivos bem definidos”.

De acordo com Vergueiro (1995) a seleção é um momento de decisão onde o bibliotecário interfere no ambiente social em que está inserido, devendo organizar a seleção de modo racional e eficaz, definindo critérios e estabelecendo responsabilidades.

Weitzel (2012) resume a seleção quando a separa em processo e política citando Vergueiro (2010)

Processo de seleção: está relacionado com as etapas da seleção, inclui o trabalho da comissão de seleção que toma decisões sobre quais itens devem ser incorporados e elabora a lista desiderata, isto é, a lista de itens aprovados para serem incorporados segundo critérios estabelecidos em uma política; Política de seleção: apresentam as responsabilidades dos atores do processo de seleção (bibliotecários e comissão de seleção), os critérios estabelecidos, os instrumentos auxiliares de seleção, entre outras políticas específicas que podem se relacionar com questões sobre censura

na seleção, duplicação de itens, coleção de obras raras e/ou locais, entre outros. (VERGUEIRO, 2010; apud WEITZEL, 2012)

2.2.3 Aquisição

A política de aquisição segundo Peignot (1823 apud WEITZEL, 2012) é considerada a forma mais correta de se evitar problemas aos quais nos acostumamos quando não há tempo de remediá-los é não fazer nenhuma aquisição sem anteriormente ter traçado um plano; e esse plano, uma vez traçado, deve ser seguido fortemente, sem que ele seja descartado sob nenhuma circunstância.

Segundo Maciel e Mendonça (2006) o processo de aquisição inclui compra, doação, permuta, controle patrimonial e registro de coleções.

2.2.4 Desbastamento e descarte

Conhecida também como seleção negativa, onde são selecionados itens considerados defasados ou desnecessários em relação às expectativas dos usuários.

De acordo com Maciel e Mendonça (2006) desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais. Por outro lado descarte pode ser entendido como a retirada do material do acervo, e baixa nos arquivos de registro do mesmo.

2.2.5 Avaliação

A avaliação da coleção é a etapa do processo que diagnostica se o desenvolvimento da coleção está ocorrendo da forma prevista ou não (VERGUEIRO, 1989).

Maciel e Mendonça (2006) colocam que na etapa da avaliação é possível corrigir ou manter estratégias que envolvem o dia-a-dia da coleção. É a oportunidade de responder uma pergunta chave para o funcionamento de qualquer biblioteca: será que os livros estão atendendo as reais necessidades dos usuários? Para responder esta questão podemos utilizar tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, dependerá dos resultados que se quer obter.

Elas também afirmam que os objetivos desta avaliação devem proporcionar a melhoria e otimização da política da formação e desenvolvimento do acervo; da política relacionada ao empréstimo, do uso do espaço e da obtenção de subsídios.

2.2.6 Estudo da Comunidade

De acordo com Nascimento (2012) o estudo da comunidade surgiu na Inglaterra na década de 30, e possuía um interesse considerável em saber como as pessoas liam e qual a utilização que estas faziam das bibliotecas.

Já o estudo de usuários, termo relacionado a estudo da comunidade e mais utilizado atualmente, pode ser entendido como uma investigação que se faz para saber o que os indivíduos precisam em termos de informação, ou então para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca estão sendo satisfeitas (FIGUEIREDO, 1994).

Ao final da análise de todas as etapas deste processo é importante perceber que mesmo que todas as bibliotecas o pratiquem, em cada uma delas este processo ocorrerá de uma maneira, dando-se ênfase às etapas que melhor se adequam à realidade de cada biblioteca. Por isso é bastante evidente que a coleção de uma biblioteca escolar é diferente de uma biblioteca especializada, assim como esta é possui uma coleção diferente de uma biblioteca pública.

Vergueiro (1989) lembra também, que existem outros fatores que não devem ser esquecidos ou subestimados no desenvolvimento de coleções, como por exemplo, as influências das indústrias produtoras de materiais para bibliotecas - indústria livreira, fonográfica, etc.- e a censura tanto por parte do governo ou órgão onde a biblioteca está inserida, quanto por parte do próprio bibliotecário, tentando evitar que estes fatores controlem o que estará ou não disponível para aquisição por parte das bibliotecas, pois como afirmam Maciel e Mendonça (2006) a biblioteca deve incorporar a verdadeira dimensão de um agente de transferência de informações - canais de comunicação- que afinal é o propósito primeiro e último da biblioteca.

2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Historicamente o acesso à informação no Brasil sempre foi definido pelo poder aquisitivo. Durante o período colonial, os jesuítas fizeram grande esforço

(infelizmente isolado) com o intuito de facilitar o acesso à palavra escrita, pois a educação e a cultura não eram prioridades dos segmentos dominantes do poder. (SUAIDEN, 2000, p. 52).

Mesmo dentro de uma condição de Colônia de Exploração, começou a surgir no Brasil por volta do século XVIII, alguns movimentos culturais vinculados ao livro e à leitura por parte principalmente dos filhos da burguesia, que acabavam seus estudos em Coimbra e retornavam à Colônia com vontade por em prática aquilo que eles vivenciaram na Europa. Reflexo disso pode ser citado a Academias dos Esquecidos (1729) e dos Renascidos (1759), todas as duas com origem em Salvador (AZEVEDO, F. C.,2012).

Neste contexto “graças ao espírito associativo da elite baiana” (SILVA, 2008, p.6 apud AZEVEDO, F. C., 2012, p.5) e sob influência do espírito iluminista, o Coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, com autorização do governador da Capitania o Conde dos Arcos, na data de 4 de agosto de 1811 inaugura a Biblioteca Pública da Bahia, a primeira biblioteca pública brasileira. Esta instituição tinha como objetivo principal, dentro do contexto iluminista, trazer luzes a toda a população para o seu crescimento civilizatório (AZEVEDO,F. C., 2012).

No mesmo período com a vinda de inúmeros intelectuais; pessoas do governo e comerciantes,juntamentecom a corte portuguesa ao Brasil, percebeu-se a necessidade de se criar na Colônia museus, teatros e bibliotecas que garantissem à alta sociedade acesso à cultura, reflexo disso pode citar a vinda da Biblioteca e da Imprensa Real juntamente com a corte. A partir disso,as providências relacionadas à fundação de centros de cultura partiram de iniciativas governamentais.

Logo após estes acontecimentos, vários governantes de outras partes do país tomaram a iniciativa de se criar bibliotecas locais, porém, devido principalmente a falta de visão dos administradores, estas instituições eram alocadas em locais sem a infraestrutura necessária. Estes locais improvisados, com acervo desatualizado e composto de doações, com instalações precárias, e carência de recursos humanos adequados gerou um ônus da imagem dessas instituições, o que provocou um retraimento do possível público usuário. A imagem passou a ser negativa pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos. (SUAINDEN, 2000, p.52)

Cerca de um século depois no dia 26 de novembro de 1903, João do Rio escreve um artigo para o jornal *Gazeta de Notícias*¹ intitulado "O Brasil lê", para isso, usou como base o aumento da venda dos livros na capital do país, que com o passar dos anos só aumentava e também considerou que no Rio de Janeiro cerca de metade da população sabia ler e escrever, e devoravam vários tipos de literatura, mas principalmente manuais de ajuda prática, compilação de histórias infantis, folhetins sensacionalistas e livros didáticos. Mas estes dados de que o Brasil lê só tinha validade avaliando-se uma pequena parte pelo todo e foi isso que João do Rio fez. Pouco tempo após a publicação deste, Olavo Bilac, que se encontrava em Portugal, publica na parte de *Crítica e Fantasia*² uma matéria com o nome "O Brasil não lê" como forma de criticar o artigo de João do Rio. Na matéria Olavo Bilac, afirma que os dados publicados por João do Rio mostravam apenas a situação encontrada na capital Rio de Janeiro, e que esta não refletia a realidade encontrada na maior parte da recente República brasileira, onde exemplares nacionais que possuíam cerca de duas mil tiragens e que no período de um ano só dois livros eram capazes de acabarem com o estoque, e onde as taxas de analfabetismo atingiam números alarmantes que chegavam a um percentual de 65% da população, uma matéria intitulada o "O Brasil lê" não fazia sentido. É importante ressaltar que a abolição da escravidão era um fenômeno recente no país e os ex-escravos, agora considerados homens livres, representavam mais da metade da população e estes sempre tiveram os seus direitos negados principalmente àqueles relacionados ao seu crescimento intelectual.

Passadas aproximadamente duas décadas Monteiro Lobato, mesmo afirmando que morava em um país onde o analfabetismo crescia com o aumento da população, começa sua carreira como editor e escritor de livros por volta do ano de 1918. Fugindo dos padrões, substituiu as monótonas capas tipográficas amarelas das brochuras francesas pelas capas desenhadas e chamativas que atraíam compradores por meio de um forte investimento em marketing e distribuição de representantes e vendedores por vários cantos do país. Consolidando-se no mercado e querendo expandir os seus negócios Lobato funda a Monteiro Lobato & Cia transformando-a na maior e mais importante empresa do ramo do país. Porém com o passar do tempo ele começa a perceber as dificuldades em se publicar livros

¹ Rio, João do. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 26 nov. 1903.

² Bilac, Olavo. *Crítica e Fantasia*. Lisboa: AM Teixeira, 1904.

no Brasil. Falta de energia elétrica, congestionamento do porto de Santos; a grande falta de numerário significativo de compradores, prejuízos decorrentes da revolução dos tenentes; falta de investimento e compra por parte do governo que era o seu maior cliente e os altos custos relacionados ao maquinário e aos produtos utilizados no processo de criação e distribuição de livros Lobato declara falência em 1925 (AZEVEDO, C. A. 1998).

Neste cenário onde a população brasileira possui números altíssimos de analfabetismo, a quantidade de bibliotecas e livrarias são risórias (segundo AZEVEDO, C. A. (1998) em 1918 existiam no Brasil cerca de 50 livrarias no país), o descaso do governo mostra-se evidente em relação à garantia de acesso à cultura por toda a população (e não apenas à elite) e onde o país se encontra completamente frustrado em meio a tantas tentativas de se copiar modelos "prontos" vindos do exterior, surge a Semana de Arte Moderna de 1922.

A Semana de Arte Moderna de 22 foi um movimento que tinha como objetivo a difusão e criação de uma cultura realmente brasileira onde em seu manifesto é proposto a autofagia que permitiria a incorporação de culturas externas levando-se em conta os aspectos brasileiros. Os principais idealizadores e participantes desta Semana foram Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Tarcila do Amaral, Guilherme de Almeida, Anita Malfatti, Heitor Villa-Lobos, além do bibliotecário Rubens Borba de Moraes, todos pertencentes aos meios boêmios e intelectuais da época.

Anos mais tarde, no Regime do Estado Novo (1937-1945) Getúlio Vargas, com a finalidade de propiciar meios para a produção, o aprimoramento do livro e a melhoria dos serviços bibliotecários cria o Instituto Nacional do Livro no ano de 1937 (SUAINDEN, 2000, p.53).

Este instituto tinha por objetivos: ajudar na implementação de políticas públicas relacionadas tanto à produção intelectual e editorial quanto à distribuição de livros, além de estimular a construção de bibliotecas e unidades de cultura. Foi fechado no ano de 1945, refletindo assim as discontinuidades envolvidas nas prestações de serviços públicos no país.

Atualmente as bibliotecas públicas municipais e estaduais no Brasil são consideradas equipamentos culturais e, portanto, estão no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura e são criadas e mantidas pelos Estados e Município onde estão localizadas.

No ano de 2010, fruto de uma parceria entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação foi lançado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) com o objetivo central de "democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que leitura e escrita são instrumentos indispensáveis [...] para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja individual ou coletivamente " (PNLL, 2010, p.49), que traz dados ocorridos no Brasil no período de 2006 até 2010.

A justificativa apontada pelo governo para a elaboração e execução do PNLL está nos índices de alfabetização brasileiros, que se encontram ainda muito baixos em comparação com países mais ricos e desenvolvidos e mesmo com alguns países em desenvolvimento da América Latina e Ásia. Outro motivo apontado são os resultados negativos de diversas pesquisas nos últimos anos que apresentam cenários mais nítidos sobre questões do livro e da leitura no país, permitindo maior consciência das mazelas que atingem o setor. É o caso, aponta o documento, por exemplo, do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), realizado pelo Instituto Paulo Montenegro (Ibope pela Educação), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) e o Retratos da Leitura no Brasil 2007, promovido pelo Instituto Pró Livro.

O INAF, que aponta os dados de uma das mais relevantes pesquisas sobre analfabetismo no país, definiu quatro níveis de alfabetismo de acordo com as habilidades em leitura/escrita (letramento) e em matemática (numeramento) demonstradas pelos 2000 entrevistados no teste padronizado, aplicado na faixa de 15 a 64 anos e tendo 2 pontos percentuais de margem de erro máxima. O resultado do INAF 2001/2002³, classificou 12% dos entrevistados como analfabetos absolutos; 27% foram classificados no nível rudimentar de alfabetismo, pois conseguem ler apenas frases ou títulos, localizando informações bem explícitas; 34% foram classificados no nível básico de alfabetismo, pois são aqueles que conseguem ler textos curtos, localizando informações explícitas ou que exijam pequena inferência e apenas 26% foram classificados no nível pleno de alfabetismo, porque são capazes de ler textos longos, localizar e relacionar mais de uma informação, comparar vários textos e identificar fontes. As pesquisas do INAF de 2003 a 2007 mostram pouca

³ Dados disponíveis em: <www.ipm.org.br>. Acesso em: 15 maio 2014.

variação da distribuição da população nos quatro níveis, mostrando que o percentual da população que atingem o nível pleno de alfabetização não teve evolução significativa. Ou seja, apenas pouco mais de um quarto dos jovens e adultos brasileiros conseguia compreender totalmente as informações contidas em um texto. A última edição de 2009 manteve as tendências dos números apresentados nas pesquisas anteriores, o que se configura, assim, "um quadro reprodutor de exclusão social, que deixa à margem do efetivo letramento cerca de três quartos da população brasileira" (PNLL, 2010, p.37).

Com outra abordagem sobre analfabetismo, o SAEB, que começou a ser aplicado a cada biênio a partir de 1990, e tem por objetivo medir a proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa em uma amostra de estudantes de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, nas redes de ensino público e privado, em todas as regiões do país. O SAEB-2007, comparando índices das verificações anteriores, revela que apenas 27,9% dos alunos da 4ª série conseguem resultados de proficiência acima do nível recomendado. Segundo o PNLL (2010), quando se compara valores às conclusões apontadas pela pesquisa são ainda mais alarmantes: cerca de 25% dos alunos da 8ª série e 13% dos alunos da 3ª série do ensino Médio ainda não estão no nível adequado para a 4ª série do Ensino Fundamental.

Por último, os dados disponibilizados pelo Retratos da Leitura no Brasil no ano de 2001, após uma pesquisa realizada com leitores de idade igual ou superior a 14 anos e o mínimo de três anos de escolaridade, apontavam que o brasileiro lia em média 1,8 livro por ano.⁴ Por outro lado, o Retratos-2007 registra na mesma faixa etária da edição anterior a média de 3,7 livros por habitante no Brasil. Já com uma faixa etária pesquisada a partir de cinco anos, a média sobe para 4,7 livros por habitante no Brasil, onde cerca de 30% dos livros de acesso ao público leitor escolarizado (entre 5 e 14 anos) correspondem a livros distribuídos pelo governo e/ou escola. Em outras palavras, Segundo o PNLL (2010) subtraindo os livros acessados via escola, os índices não passam de 2 livros por habitante, comprovando que a atuação do Estado ainda é imprescindível para se manter a taxa.

⁴ Dado disponível em: <www.snel.org.br>. Aceso em: 15 maio 2014.

Em relação a esses dados o PNLL (2010) ressalta que a baixa competência de leitura não apenas interfere no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes como também, e até por isso, contribui decisivamente para ampliar o gigantesco fosso social existente em países como o Brasil, promovendo mais exclusão e menos cidadania. Com isso, o tortuoso acesso a livros em escolas e bibliotecas somado ao baixo poder aquisitivo da absoluta maioria dos leitores propicia efetivamente alternativas escassas para que se concretize a leitura.

É preciso destacar aqui que o acesso às bibliotecas é pequeno não apenas por uma questão cultural que se reflete ao longo da nossa história, mas e principalmente por que a rede de bibliotecas é reduzida, tanto em termos quantitativos, quanto em termos qualitativos. (PNLL, 2010, p.41).

De acordo com a última Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as bibliotecas públicas estão em 97% dos municípios do país, o que a torna o equipamento cultural mais presente no cenário nacional' (SNBP, 2014).

Segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas públicas (SNBP), de 11 de março de 2014, o Brasil possui 6.060 bibliotecas públicas, em 5.453 Municípios, sendo 512 na Região Norte, 1845 na Região Nordeste, 499 no Centro-Oeste, 1932 no Sudeste e 1272 na Região Sul.

Com base nestes dados é possível fazer uma média de quantidade de bibliotecas públicas por habitantes no Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estática (IBGE) disponibiliza em seu sítio a projeção da população totalizando no dia 19 de maio de 2014 aproximadamente 202.578.778 de habitantes. Em um cálculo simples, dividindo-se o total da população pelo número de bibliotecas públicas existentes no país, temos como resultado uma média aproximada de 1 biblioteca pública para cada 33.428 habitante. Segundo o jornal Folha de São Paulo⁵, em matéria realizada no dia 14 de março de 2009, os índices encontrados no Brasil ainda estão longe do país vizinho, Argentina, que apresenta uma média de 1 biblioteca pública para cada 17 mil habitantes, e muito mais distantes de países tidos como desenvolvidos, como por exemplo a França, que apresenta uma média de uma instituição para cada 2.500 pessoas.

⁵ Informações disponíveis em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1403200907.htm>. Acesso em: 14 maio 2014.

Em relação ao Distrito Federal (DF), que possui uma população de aproximadamente 2.840. 539 milhões, de acordo com a projeção do dia 19 de maio de 2014 divulgada pelo IBGE, e que segundo o SNBP possui 26 bibliotecas públicas, utilizando-se o mesmo cálculo acima demonstrado, o DF apresenta uma média de aproximadamente de 110 mil habitantes por biblioteca pública, número quase 4 vezes maior do que a média nacional e ressaltam o descaso que estas instituições tem sofrido na capital do país.

2.3FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O livro Biblioteca Pública: princípios e diretrizes, elaborado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) juntamente com a Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) no ano 2000, estabelece que a formação do acervo deva atender às necessidades informacionais, educativas e de lazer da comunidade e propõem alguns critérios básicos para nortear a composição de um acervo que são: manutenção do acervo atualizado; renovação dos materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como reposição dos materiais extraviados; atendimento às sugestões e demandas dos usuários; qualidade na formação do acervo e pluridade da coleção (FBNB; SNBP, 2000, p.57).

Em relação às coleções básicas que uma biblioteca deve possuir os princípios estabelecidos pela FBN e SNBP são:

Quadro 1 Nome da coleção de materiais

Nome da Coleção	Função
Referência	para consulta imediata e rápida (dicionário de línguas nacional), estrangeiras e bilíngues; enciclopédias atuais; atlas geográfico e histórico; listas telefônicas; anuários estatísticos; almanaques; guias turísticos; biografias; livros e materiais de informação utilitária e de técnicas variadas, tais como manuais, etc.
Obras Gerais	para consulta e leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral.
Literatura	para leitura de entretenimento e lazer cultural (romances, poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários).
Materiais especiais	coleções não convencionais e/ou destinadas a grupos especiais de usuários (infantis, braile, multimeios, gibis, obras

Nome da Coleção	Função
	raras, etc.).
Histórico-documental	materiais relativos à memória sociocultural e histórico-documental local;
Periódicos	jornais, revistas, boletins informativos, recortes e outros materiais de publicação periódica retrospectivos e correntes, para pronta-informação e pesquisa.

Fonte: adaptado de FBNB; SNBP, 2000, p.58

O livro também estabelece um parâmetro geral para a formação do acervo e possui a seguinte distribuição:

Quadro 2 Parâmetro geral para a formação do acervo

Ficção	Não Ficção	Referência	Infanto-Juvenil	Som e Audiovisual	Total
30%	30%	5%	32%	3%	100%

Fonte: FBN; SNBP, 2000, p. 58.

Com base nesta divisão foi feita a análise do acervo da Biblioteca Pública da Ceilândia que revelou a seguinte distribuição:

Quadro 3 Parâmetro geral para a formação do acervo

Ficção	Não Ficção	Referência	Infanto-Juvenil	Som e Audiovisual	Total
21%	65%	5%	9%	0%	100%

Fonte: Adaptado de (FBN; SNBP, 2000, p. 58).

Percebe-se que os dados obtidos são muito diferentes daqueles recomendados, mesmo estes podendo ser adaptados para cada caso específico, nota-se que a maior parte do acervo é composta por obras de não ficção.

Em relação aos tipos de matérias que uma biblioteca pública deve possuir a FBN e a SNBP apresentamos itens principais e oferece uma lista não exaustiva que se encontra no Anexo A:

Quadro 4 Tipos de materiais

Material	Tipo de material
Impresso	Livros informativos; Livros de referência; Livros recreativos; Periódicos; Recortes de jornais; Mapas; Gravuras.
Audiovisuais	Discos compactos (CD); Fitas cassete; Fitas de vídeo; Filmes, Diapositivos – os chamados multimeios.
Publicações	Programas de computador; (CD-ROMs) de referência, de aprendizado de línguas, etc. O termo multimídia tem sido

Material	Tipo de material
eletrônicas	empregado para designar qualquer combinação de texto, arte gráfica, som, animação e vídeo, sem computador e CD-ROMs.
Objetos reais	Modelos para ciência; Posters com relevo; Globos; Brinquedos; Livrosbrinquedo; Jogos; Moedas.

Fonte: Adaptado de FBN; SNBP, 2000, p. 58.

3 METODOLOGIA

Método, de acordo com o dicionário Aurélio da língua portuguesa (2010), significa primeiramente "caminho pelo qual se atinge um objetivo" (FERREIRA, 2010, p.1386). Para a ciência, esse caminho pode ser compreendido como um conjunto de procedimentos e etapas logicamente ordenadas para a investigação da realidade que se quer conhecer, podendo gerar diferentes técnicas que estarão orientadas pelas normas traçadas pelo método (VENTURA, 2004).

Este trabalho é baseado em um método exploratório, pois como define Theodorson, G. A. e Theodorson, A. G (1970) (tradução minha) o estudo exploratório pode ser entendido como um estudo preliminar onde o objetivo principal é tornar-se familiarizado com um fenômeno que é investigado, de modo que o estudo futuro possa ser projetado com maior compreensão e precisão (THEODORSON, G. A.; THEODORSON, A. G, 1970 apud PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Iniciada por uma pesquisa bibliográfica baseada principalmente em fontes primárias de informação, com destaque a materiais considerados clássicos na área de Biblioteconomia e matérias relacionadas de forma direta e indireta aos temas abordados, esta pesquisa pretende se mostrar de forma interdisciplinar, onde segundo Pardinias (1977), o problema pode ser enfocado de modo distinto, utilizando-se investigadores de diferentes campos da ciência (PARDINAS, 1977, apud MARCONI, 2006).

Primeiramente, verificou-se na literatura sobre desenvolvimento e formação de coleções em bibliotecas públicas métodos que permitissem a obtenção de dados relativos a esta temática, mas que proporcionassem um enfoque maior no usuário, no acervo e na organização deste tipo de instituição. Para tal propósito, foi realizado levantamento bibliográfico no período do segundo semestre de 2013.

Após esta etapa e seguindo a mesma linha do método escolhido, dá-se início a uma pesquisa de cunho exploratória, pois esta, de acordo com Piovesan e Temporini (1995), proporciona um melhor conhecimento da variável de estudo, seu significado e o contexto onde ela está inserida.

Para a aplicação deste tipo de pesquisa justificou-se a adoção da abordagem de estudo de caso, que de acordo com Tull (1976), "é uma análise intensiva de uma situação particular" (TULL, 1976, p. 316, apud NASCIMENTO, 2006, p.68), pois este tipo de análise, segundo Goode e Hatt (1969), mostra-se vantajosa ao permitir

investigar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto verdadeiro de atuação, no qual é possível aplicar métodos e técnicas heterogêneas que possibilitam a coleta de dados com clareza e discernimento (GOODE; HATT, 1969 apud NASCIMENTO, 2006).

O objeto da pesquisa é a Biblioteca Pública da Ceilândia, Carlos Drummond de Andrade com enfoque em seus usuários, acervo, estrutura organizacional e institucional.

Foram considerados a coordenadora da biblioteca e a única servidora que atuava no quadro oficial de servidores do Governo do Distrito Federal (GDF), totalizando 2 pessoas no total.

Em relação aos usuários, a seleção contou com uma amostra probabilística formada por moradores da Ceilândia, totalizando 18 usuários.

Deu-se preferência à aplicação de um questionário, por ser um método rápido em termos de tempo e possuir um baixo custo (CUNHA, 1982), do tipo estruturado com perguntas de múltipla escolha, que são "perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto" (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Em relação à qualidade do acervo foram utilizados parâmetros nacionais publicados pela FBN e pela SNBP e comparações com realidades encontradas em outros países.

Como forma de se entender, diagnosticar e avaliar a instituição como um todo foi utilizada a matriz SWOT que permitiu a identificação dos pontos fortes e fracos e das ameaças e oportunidades da instituição. Para Ferrell e Hartline (2000), a análise SWOT foca os fatores internos e externos e permite que a organização identifique certas vantagens e desvantagens na hora de satisfazer as necessidades de seus mercados-alvos.

Uma das formas adotadas para a melhor compreensão do contexto da biblioteca foi a análise documental de documentos internos sobre a biblioteca e sobre a Ceilândia.

Em seguida foi realizada a observação sistemática da instituição que é "um método pelo qual o pesquisador capta a realidade que se pretende analisar" (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p.180) mediante ficha de observação preenchida pelo observador (Anexo C) que registrou as condições técnicas do prédio e a qualidade do acervo.

Logo após foram realizadas entrevistas, pois estas permitem "captar reações, sentimentos, hábitos do entrevistado e possibilita que o entrevistador esclareça alguma pergunta" (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p.179) de caráter semi estruturada (Apêndice B) com a coordenadora e a servidora efetiva sobre a instituição como um todo, ressaltando-se o número médio de usuários por mês, o histórico da biblioteca, o número de itens no acervo. Também foram feitas perguntas diretas sobre processo de desenvolvimento de coleções e suas etapas: estudo de comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento, avaliação além do entendimento sobre o papel da instituição levando-se em conta a sua missão, objetivos e contexto histórico-social.

Deve-se ressaltar que foi escolhido o roteiro da entrevista semi estruturada, pois esta, como afirma Nascimento (2006) é idealizada a partir de questionamentos que interessavam ao contexto da pesquisa, o que evita possíveis desvios em relação aos objetivos estabelecidos.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Para um melhor entendimento do estudo de caso são apresentadas a seguir informação a cerca da biblioteca pública pesquisada e sobre a cidade onde está inserida, pois a biblioteca não é uma instituição isolada e o contexto que ela faz parte deve ser considerado na hora da elaboração do seu diagnóstico.

3.1.1 Ceilândia

A história de Ceilândia tem o seu início vinculado ao começo de Brasília. Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79.128 favelados, que moravam em 14. 607 barracos, para uma população de aproximadamente 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal.

Neste mesmo ano, foi realizado um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal, que revelou o favelamento como o principal problema, como consequência deste estudo o governo solicitou a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais.

A Secretaria criou, então, a Campanha de Erradicação das Invasões – CEI, que tinha como objetivo a transferência dos moradores das favelas de Brasília para uma área de 20 quilômetros quadrados, ao norte de Taguatinga, com

aproximadamente 17.619 lotes, de 10x25 metros. Tendo por base o projeto urbanístico do arquiteto Ney Gabriel de Souza – dois eixos cruzados em ângulo de 90 graus, formando a figura de um barril, a construção da cidade começou.

Cerca de um ano depois, os quase 80 mil moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; Curral das Éguas e Placa das Mercedes começaram a ser transferidos. Em nove meses, a transferência das famílias estava concluída.

Pela falta de políticas públicas eficientes e uma má distribuição de recursos entre as regiões do DF os primeiros anos da cidade foram caóticos. A população carecia de água, iluminação pública, transporte coletivo e saneamento básico.

Em 27 de junho de 1975, o Decreto n.º 2.842 definia a área dos setores M e N de Taguatinga, dois dias depois, o Decreto n.º 2.943 criava a Administração de Ceilândia, vinculada a Administração Regional de Taguatinga, agora com uma área de 231,96 quilômetros quadrados. Em 25 de outubro de 1989, a Lei 11.921 criava a nova Região Administrativa do Distrito Federal, que virava, assim, a nova cidade-satélite de Ceilândia.⁶

No mapa a seguir é demonstrada a localização de Ceilândia:

Figura 2 Mapa do Distrito Federal, localização da RA Ceilândia



Fonte: Disponível em: <<http://abr-casa.com.br/brasilia/urbanismo/brasilia-crescimento-satelite.shtml>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) realizada nos anos 2010 e 2011, a Ceilândia contava com aproximadamente 398.374 mil

⁶ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA CEILÂNDIA. Conheça a Ceilândia. Disponível em:<<http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 13.689 habitantes por quilômetro quadrado.

No que se refere ao sexo da população de Ceilândia, a pesquisa aponta que, 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino, mostrando uma pequena predominância de mulheres residindo na região.

Em relação ao grau de escolaridade, os dados apontam que a maior parte da população (53%) possui, no máximo, o Ensino Fundamental completo, e apenas 3,9 possui Ensino Superior completo. Em outras regiões do DF, os dados encontrados são completamente contrastantes. Em Brasília, por exemplo, 49,71% da população possui Nível Superior completo e apenas 0,7% da população é analfabeta ou sabe apenas ler ou escrever, segundo o PNAD (2011).

Em relação à idade, a tabela a seguir disponibilizada pela PDAD (2011) representa as faixas etárias encontradas na região, mostrando que a maior parte da população é formada por adultos que possuem entre 25 e 39 anos.

Tabela 1 Grupos de idade

Grupos de Idade	Nº	%
0 a 4 anos	29.057	7,3
5 a 6 anos	12.397	3,1
7 a 9 anos	21.511	5,4
10 a 14 anos	34.496	8,7
15 a 18 anos	26.705	6,7
19 a 24 anos	38.171	9,6
25 a 39 anos	108.048	27,1
40 a 59 anos	83.252	20,9
60 anos ou mais	44.737	11,2
Total	398.374	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2010/2011

A tabela a seguir elaborada pela pesquisa, descreve a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, segundo as classes de renda, com base em múltiplos de salários mínimos:

Tabela 2 Classes de renda

Classes de Renda	Nº	%
Até 1 Salário Mínimos	14.749	15,5
Mais de 1 a 2 Salários Mínimo	20.678	21,7
Mais de 2 a 5 Salários Mínimos	34.644	36,3
Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	17.297	18,1
Mais de 10 a 20 Salários Mínimos	7.007	7,3
Mais de 20 Salários Mínimos	1.078	1,1
Subtotal	95.453	100,0
Renda não Declarada	10.584	-
Total	106.037	-

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra

A análise da tabela permite concluir que aproximadamente 60% da população vive com até 5 salários mínimos, dos quais 15,5% sobrevivem com menos de um. Quando estes valores são comparados com outras regiões do DF, como o Lago Sul, que apresenta uma renda média domiciliar de 18.950,96, as diferenças de renda entre as regiões do DF ficam mais evidente.

Em se tratando da cor ou raça declarada, a maior parte se declara parda ou mulata, como é representado na tabela a seguir:

Tabela 3 Cor ou raça

Cor ou Raça	Nº	%
Branca	156.311	39,2
Preta	12.495	3,1
Amarela	2.695	0,7
Parda/Mulata	226.236	56,8
Indígena	637	0,2
Não sabe	-	-
Total	398.374	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2010/2011

É importante ressaltar que a população auto declarada preta, mais a população auto declarada parda ou mulata, representam juntas quase 60% da população.

Os dados encontrados em Ceilândia refletem os dados encontrados em outras periferias do Brasil onde a maior parte da população é formada por pardos ou negros, com renda inferior às encontradas nos centros e com índices de educação muito baixos. O que a coloca em um contexto de marginalização desde sua fundação, já que foi construída a mais de 30 quilômetros de Brasília, como forma de

manter os pobres afastados do centro da cidade. A cidade, juntamente com sua biblioteca pública enfrentam e expõem atualmente os problemas encontrados pela má distribuição de verba e exclusão social encontrados no DF.

3.1.2 Biblioteca Pública de Ceilândia

Figura 3 Fachada da Biblioteca



Fonte: tirada pela autora.

A Biblioteca Pública da Ceilândia Carlos Drummond de Andrade foi inaugurada no dia 02 de dezembro de 1993. Nesta data, ela localizava-se na própria Administração Regional da Ceilândia em um espaço pequeno. Em 1998 com a inauguração do Centro Cultural na Ceilândia Norte, ela mudou de localização e foi para um espaço mais amplo de 1263 m². Hoje, o Centro Cultural e a Biblioteca funcionam no mesmo espaço.

A Biblioteca é subordinada a Administração Regional da Ceilândia e técnica e operacionalmente a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Ela faz parte, também, da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal que foi criada em 1996 por meio do Decreto nº 176.684. O acervo da Biblioteca contém cerca de 40.000 títulos e a média mensal de usuário atendidos pela Biblioteca é de 3300 pessoas. Sua missão passa pela cidadania, a construção do conhecimento, multiculturalismo, inclusão social e digital, acessibilidade e responsabilidade social. Além disso, traz como objetivo promover o desenvolvimento sócio-educativo-cultural

da comunidade, incentivar o consumo de bens culturais, mediante o acesso ao conhecimento e à informação, proporcionando ao usuário um serviço de qualidade.

A biblioteca possui atualmente 12 servidores, onde 1 possui nível superior completo, 3 cursam graduação e o restante possui nível médio completo. Deste total de 12 servidores, apenas 1 é concursado e os outros 11 ocupam cargos comissionados.

3.2 DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DA CEILÂNDIA

Para um melhor entendimento da realidade da biblioteca uma das técnicas utilizadas foi a matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats). A análise da matriz. Segundo Kotler (2006), “é a avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças” (KOTLER, 2006, p. 50).

As oportunidades podem ser entendidas como forças externas que favorecem e interagem positivamente com a unidade de informação e onde são canalizados recursos e esforços (MACIEL, MENDONÇA, 2006).

Por outro lado, as ameaças podem ser explicadas como forças externas que podem ser consideradas lesivas e que impedem o crescimento ou a manutenção da biblioteca (MACIEL, MENDONÇA, 2006).

De acordo com Westwood (1997), as potencialidades e fragilidades referem-se à companhia e aos seus produtos, ao passo que as oportunidades e ameaças comumente são tomadas como fatores externos sobre os quais a companhia não exerce controle.

Posto isso, passaremos a abordar dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades que permeiam a Biblioteca Pública da Ceilândia.

Segundo Ferrell e Hartline (2000), as forças são fatores que permitem à empresa alguma vantagem em atender às necessidades de seus mercados-alvos, isto é, uma vantagem competitiva. Partindo deste conceito, segue os pontos forte encontrados na biblioteca.

Quadro 5 Pontos fortes

Pontos fortes	Descrição
Espaço Físico	O espaço físico é suficiente levando-se em consideração o espaço utilizado pelo Centro Cultural e a realidade encontrada

Pontos fortes	Descrição
	nas outras bibliotecas públicas das cidades satélites. Há espaço para exposição, estudo individualizado e Telecentro. A Biblioteca pode utilizar o auditório ou salas do Centro Cultural para realizar palestras e eventos
Informatização	A Biblioteca apesar de não ter profissional para realizar o processamento técnico, a realização de empréstimos, devolução e renovação de livros é feito de forma automatizada. Uma empresa foi contratada para fazer o processamento técnico do acervo, mas não continua realizando esse serviço. Há equipamentos suficientes para realizar o serviço de circulação de materiais e realizar pesquisa de obras contidas no acervo
Localização	A localização da Biblioteca consiste em um ponto forte, visto que é de fácil acesso, pois está próximo a estação de metro, além de passar nas proximidades de diversas linhas de ônibus

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 6 Pontos fracos

Pontos Fracos	Descrição
Acervo	O acervo está desatualizado, não há políticas ou critérios escritos e estabelecidos para a seleção e aquisição de obras. Não há recursos financeiros destinados à aquisição do acervo
Avaliação quantitativa	A avaliação não é feita regularmente. O relatório elaborado é apenas quantitativo e não fornece subsídio para o planejamento. O relatório não indica a qualidade dos serviços prestada pela Biblioteca à comunidade apenas a quantidade de usuário por nível de escolaridade e quantidade de empréstimos
Divulgação escassa	Não há formas de divulgação dos serviços da Biblioteca. O acesso à informação sobre os serviços oferecidos e o acesso aos itens contidos no acervo são exclusivamente locais.

Pontos Fracos	Descrição
Espaço físico	Há ruídos, devido ao fato de estar próximo ao metrô e ao lado do Centro Cultural. É muito quente, as janelas fazem refletir muito sol nas mesas dos usuários, tornando o estudo desconfortável. Não tem ar condicionado para aliviar o calor. O Prédio não tem uma manutenção periódica e adequada
Estudo de usuários	As necessidades informacionais dos usuários são desconhecidas
Mobiliário	As cadeiras e mesas não estão em bom estados físicos e são poucas para atender os usuários
Não treinamento de usuários	Os usuários que utilizam a Biblioteca aprendem sozinhos a localizar os livros nas estantes e por meio da observação a utilizar os serviços da Biblioteca. Não há um balcão de informações onde o usuário possa se sentir acolhido e sanar dúvidas sobre os itens do acervo. As dúvidas são sanadas no Balcão de Empréstimo
Recursos Humanos	Os recursos humanos da Biblioteca são insuficientes, não há profissionais com formação adequada, pois não tem Bibliotecário.
Telecentro	Quanto à informatização o laboratório de informática não esta disponível para a comunidade e não há internet wireless disponível para os usuários. Os computadores estão em bom estado, porém necessitam de pequenas manutenções

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 7 Ameaças

Ameaças	Descrição
Descaso do governo	Descaso do governo, uma vez que já tentaram fechar a biblioteca. A equipe da Biblioteca, até 2011, era formada de professores cedidos da Fundação Educacional. Entretanto, em 2011 o Governador Agnelo mandou devolver os professores para as

Ameaças	Descrição
	escolas e iria dessa forma fechar a Biblioteca. Isso não aconteceu, porque a comunidade fez manifestações para haver a continuidade dos serviços prestados
Falta de profissional com formação adequada	A falta de um bibliotecário diminui a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca
Falta de recursos financeiros	Impede a aquisição de obras e a manutenção do acervo e do prédio
Segurança	O lugar tem um estacionamento grande, mas sem policiamento. À noite, a entrada da Biblioteca é escura e bastante insegura para os usuários

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 8 Oportunidades

Oportunidades	Descrição
Expansão do espaço físico	O espaço físico onde a biblioteca esta construída, permite uma futura expansão
Integração com o centro cultural	O fato de fazer parte do centro cultural possibilita extensão de suas futuras atividades. A Biblioteca pode utilizar o auditório ou salas do Centro Cultural para realizar palestras e eventos
Participação da comunidade	Pode haver uma participação mais efetiva da comunidade dentro do processo interno da biblioteca. Há uma possibilidade de formar uma Associação de Amigos da Biblioteca e assim a comunidade também pode dar sugestões de melhorias para os serviços prestados pela Biblioteca e também contribuir com algum serviço voluntário.
Valorização da Comunidade	A comunidade considera importante a existência da biblioteca uma vez que em 2011 realizaram um abaixo-assinado contra o seu fechamento

Fonte: elaborado pela autora.

3.3DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DA CEILÂNDIA

Para o estabelecimento de uma boa estratégia de gerenciamento ambiental de uma instituição, é importante o diagnóstico de conservação relativo a vários fatores que podem afetar a preservação e os cuidados exigidos pelas coleções. Para tanto, é importante entender tanto o ambiente interno quanto o externo da instituição.

O principal objetivo de um diagnóstico de conservação é ajudar a instituição a avaliar suas necessidades ambientais; identificar e definir prioridades às situações encontradas; estabelecer regimes apropriados de manutenção e gestão e implementar soluções técnicas sustentáveis e apropriadas.

O diagnóstico procura caracterizar a vulnerabilidade das coleções; o desempenho do edifício e os riscos ambientais e do uso das coleções. Tendo por base o documento Diagnóstico de Conservação: modelo proposto para avaliar as necessidades do gerenciamento ambiental em museus, as etapas do diagnóstico de conservação da biblioteca são descritos a seguir:

3.3.1 Equipe de diagnóstico da Biblioteca Pública da Ceilândia

- 1 aluna de graduação
- 2 funcionárias da instituição

3.3.2 Preparação

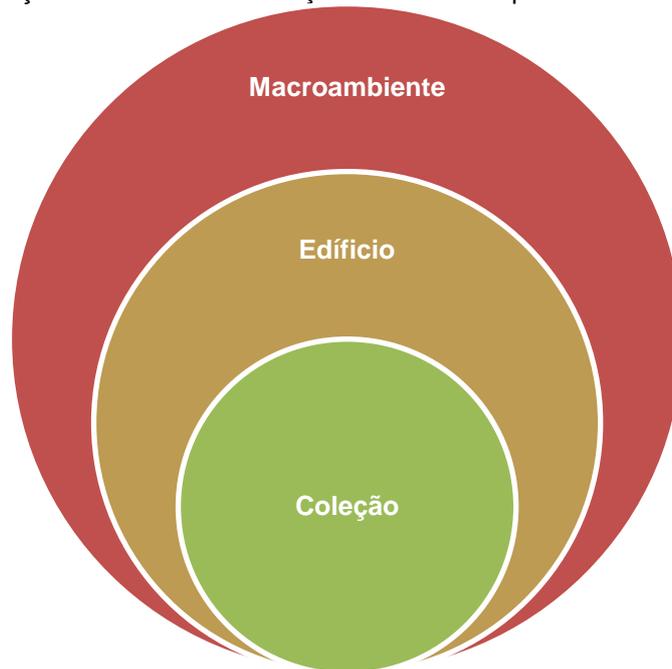
Nesta fase colhe-se informações em várias áreas para um melhor entendimento da instituição e seu contexto. Também deve ser definida as metas que a instituição deve alcançar com o diagnóstico.

No caso da Biblioteca Pública da Ceilândia a principal meta é definir prioridades às situações encontradas

3.3.3 Coleta de informações durante o diagnóstico, observações e entrevistas no local

Durante esta fase são examinados os aspectos referentes ao macro ambiente da biblioteca, ao edifício e ao meio ambiente da coleção da instituição.

Figura 4 Identificação do contexto da coleção da biblioteca pública da Ceilândia



Fonte: elaborado pela autora.

3.3.3.1 Macro-ambiente da Biblioteca

Localizada na região administrativa da Ceilândia próximo a estação de metrô Ceilândia Norte. A biblioteca faz parte de um complexo cultural onde se encontram o Centro Cultural da Ceilândia, a Biblioteca e o Conselho Tutelar. Ao redor do complexo cultural existe um grande espaço aberto composto por plantas de pequeno porte e terra. O contêiner de lixo orgânico e seco fica localizado no estacionamento da biblioteca a aproximadamente 15 metros da entrada.

Quadro 9 Fatores do macro-ambiente

Fator	Descrição
Caracterização climática	Clima predominante seco
Construções à volta do edifício	Estação do metrô e centro cultural
Fonte de água	Sistema de esgoto
Movimentação do vento e ar	Vento de planalto e ar predominantemente seco
Particulados	Poluentes do trânsito e poeira da terra com intensidade maior durante o dia de poluentes e intensidade maior durante a noite de poeira

Fator	Descrição
Pluviometria	A frequência de chuvas é baixa e concentrada em períodos específicos
Pragas	Mosquitos, pernilongos, mosquitos da dengue; moscas, ratos, calangos, aranhas, baratas, traças e cupins
Temperatura	Varia entre 30 e 10 graus e possui uma média anual de 20 graus C.
Umidade relativa	Média de 30%, com meses que atingem 60% e meses que ficam a baixo de 10%;
Vegetação	Árvores típicas do cerrado e não frutíferas e vegetação rasteira. Terra e mato alto em algumas partes. Apresenta grama na entrada da biblioteca;

Fonte: elaborado pela autora.

3.3.3.2 Edifício

É antigo e possui diversos problemas estruturais. O primeiro andar do prédio encontra-se fechado a mais de um ano devido à queda de uma parte do gesso que fica do teto. As paredes apresentam infiltrações e pequenas rachaduras onde pequenas aranhas fazem teias. As janelas não possuem nenhum tipo de filtro contra radiação. Os livros do acervo apresentam sujidades devido principalmente à poeira que entram pelas janelas que ficam abertas a maior parte do tempo para a ventilação do local.

Quadro 10 Fatores do edifício

Fator	Descrição
Capacidade estrutural de ocupação	A capacidade de carga suportada pelo piso do térreo é adequada para o número máximo de visitantes e para a coleção, já a do primeiro andar encontra-se comprometida por falta de

Fator	Descrição
	manutenção
Características térmicas da construção	As paredes são de construção maciça formada por tijolos e o telhado é feito de material leve de folhas de metal;
Controle da ventilação	Feito por meio de janelas e portas que ficam abertas durante o funcionamento da biblioteca
Controle das fontes externas de umidade- ocupação	Os banheiros não possuem manutenção adequada, mas há ventilação com o ambiente externo. As atividades diárias de conservação são feitas lavando o piso com panos molhados e a retirada de poeira do acervo não é feita de forma regular. Há vazamento em sistemas internos e encanamentos que criam umidade
Controle das fontes externas de umidade- paredes	Existem aberturas e fissuras. As paredes são de alvenaria e revestidas com argamassa em péssima manutenção. As janelas e portas não possuem vedação contra penetração de água. A água da chuva não é drenada e existem formação de poças perto das paredes
Controle das fontes externas de umidade- telhado	O telhado apresenta goteira, rachaduras, buracos e não possui manutenção
Filtração do ar	As aberturas nas paredes não são protegidas por tela contra insetos
Luz natural	Não existem barreiras além das paredes que protejam a coleção contra a incidência de luz natural. As janelas são de porte médio e a sua distribuição é feita ao redor de todo o edifício
Proteção contra insetos, roedores, pássaros e animais	Não são empregadas nenhuma atividade pertencentes à política da instituição em relação

Fator	Descrição
	ao combate, controle e prevenção de pragas
Reação à temperatura	De modo geral a temperatura interna do ar e da superfície do edifício acompanham as flutuações da temperatura externa
Resistência e proteção contra fogo	O acervo da instituição é composto por sua grande maioria por livros que são totalmente vulneráveis ao fogo. O fogo e a fumaça poderão propagar-se no sentido horizontal e vertical. Não possui sistema de alarme contra incêndio. Possui apenas um extintor de incêndio
Segurança física	A construção das paredes é suficientemente forte para resistir a uma tentativa forçada de pessoa. Todas as janelas possuem grades de ferro soldadas e as portas são de ferro fechadas por correntes e cadeados de ferro. Existe sistema de revista obrigatória dos pertences dos usuários que saem da biblioteca e uma empresa de segurança terceirizada é responsável pelo fornecimento de um segurança no turno diurno e um no turno noturno.
Ventilação	A ventilação horizontal não é eficiente deixando o ambiente abafado

Fonte: elaborado pela autora.

3.3.3.3 Meio ambiente da coleção

Acervo em grande parte encontra-se desatualizado, exposto em prateleiras de ferro que apresentam sinais de ferrugem e apresenta sujidades devido principalmente à poeira.

Quadro 11 Fatores do meio ambiente da coleção

Fator	Descrição
Armazenamento	Toda a área de armazenamento das coleções está localizada no mesmo edifício. Existe uma área separada do acervo para o guarda de doações e processamento técnico das obras
Cuidados com a coleção	Existem duas pessoas responsáveis pela recolocação de livros, duas pelo processamento técnico e uma pela higienização e restauração, porém essa atividade não é realizada atualmente, e terceirizados são responsáveis pela limpeza. Apenas um funcionário possui treinamento para catalogação, seleção, higienização e restauração do acervo. Não há verba para a aquisição de novos itens para a coleção
Política e sistemas de exposição	Os objetos são expostos de maneira aberta e não há barreiras físicas entre os itens e os usuários
Tipo de coleção	Biblioteca e material de arquivo
Tipo de materiais	Orgânicos
Uso da coleção	Público

Fonte: elaborado pela autora.

3.3.3.4 Principais fatores de risco

A seguir são listados os fatores principais que põem em risco a conservação do acervo, a duração da implementação e o grau de prioridade para a sua solução que variam de 1 a 5.

Quadro 12 Fatores principais que põem em risco a conservação do acervo

Fator	Duração da implementação	Grau de prioridade
Controle da infiltração	Médio e longo	5

Fator	Duração da implementação	Grau de prioridade
	prazo	
Reforma do telhado	Médio e longo prazo	5
Colocação de placas de proteção contra insetos	Curto prazo	4
Colocação de telas de proteção contra raios solares	Curto prazo	4
Colocação do lixo a uma distância maior da biblioteca	Curto prazo	4
Retirada das teias de aranhas visíveis	Curto prazo	3
Contratação de empresa que li extermine as pragas e implemente uma política de prevenção	Curto e médio prazo	3
Reforma de todo o prédio	Longo prazo	2

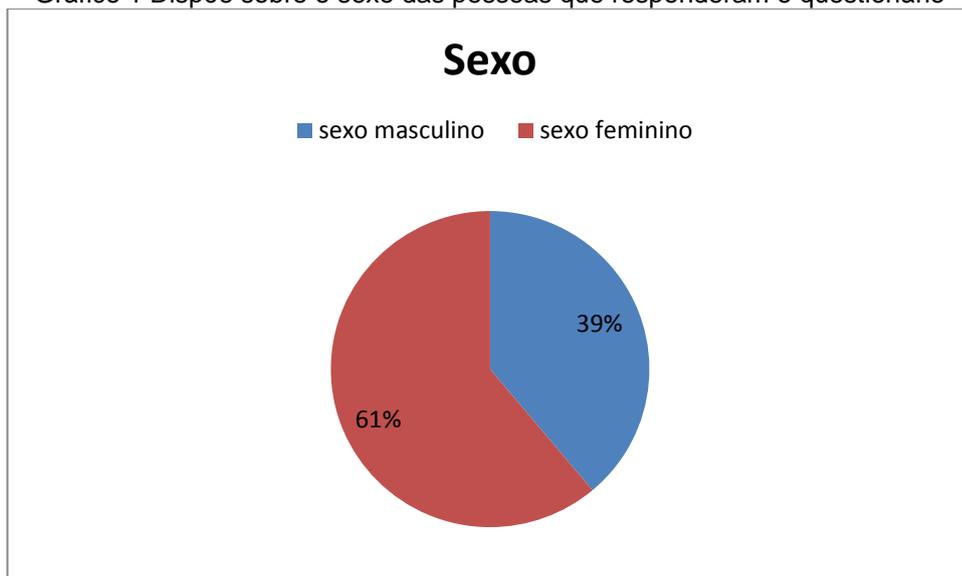
Fonte: elaborado pela autora.

4QUESTIONÁRIO

Com o objetivo de traçar o perfil dos moradores da cidade satélite Ceilândia, que são o público potencial e real da Biblioteca, foram realizadas entrevistas, no período de dois dias do mês de Maio de 2014, com uma amostra aleatória de 18 pessoas que residem nessa região. Os dados coletados foram importantes para a elaboração do planejamento estratégico e da formação e desenvolvimento do acervo. A pesquisa foi dividida em 11 perguntas.

Com o objetivo de descobrir se o sexo do entrevistado influenciava na utilização ou não de Bibliotecas, este foi o primeiro item do questionário. Foram entrevistadas 11 pessoas do sexo feminino e 7 do sexo masculino como pode ser visto no Gráfico 1.

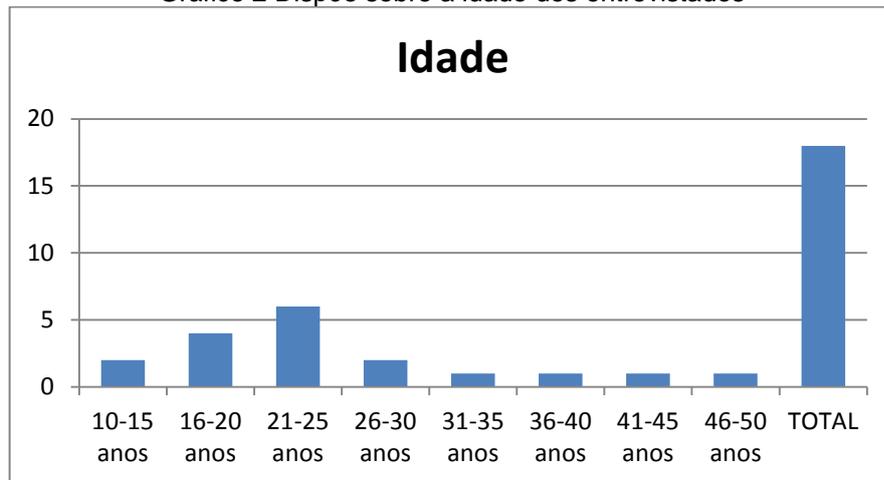
Gráfico 1 Dispõe sobre o sexo das pessoas que responderam o questionário



Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo dado colhido foi a idade do entrevistado. Pessoas com idades diferentes foram escolhidas para que assim ficassem representadas as demandas informacionais do maior número de faixas etárias possíveis. As idades estão representadas no gráfico abaixo:

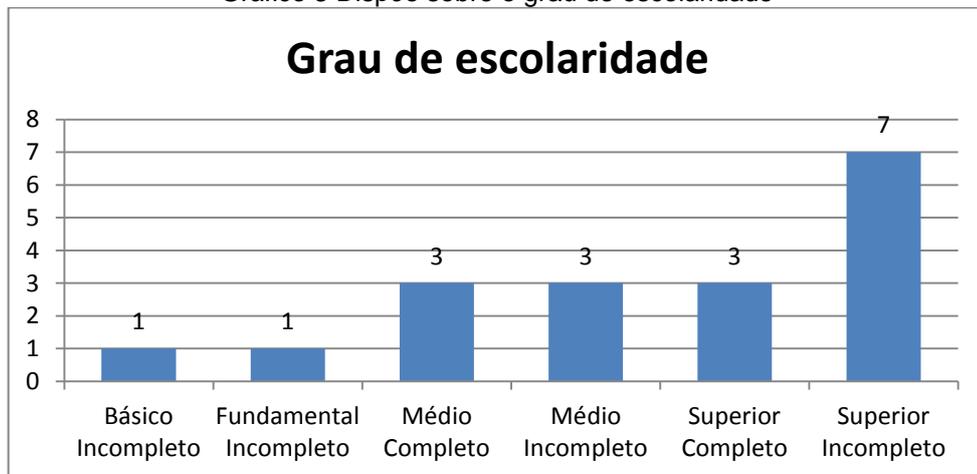
Gráfico 2 Dispõe sobre a idade dos entrevistados



Fonte: Elaborada pela autora.

A terceira pergunta visa descobrir o grau de escolaridade do entrevistado para que assim a biblioteca possa descobrir quais serviços deverá disponibilizar para seus usuários. O gráfico 3 ilustra isso:

Gráfico 3 Dispõe sobre o grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta pergunta tenta avaliar a frequência com que as pessoas consomem informação de livros lidos até o fim, e está representado abaixo:

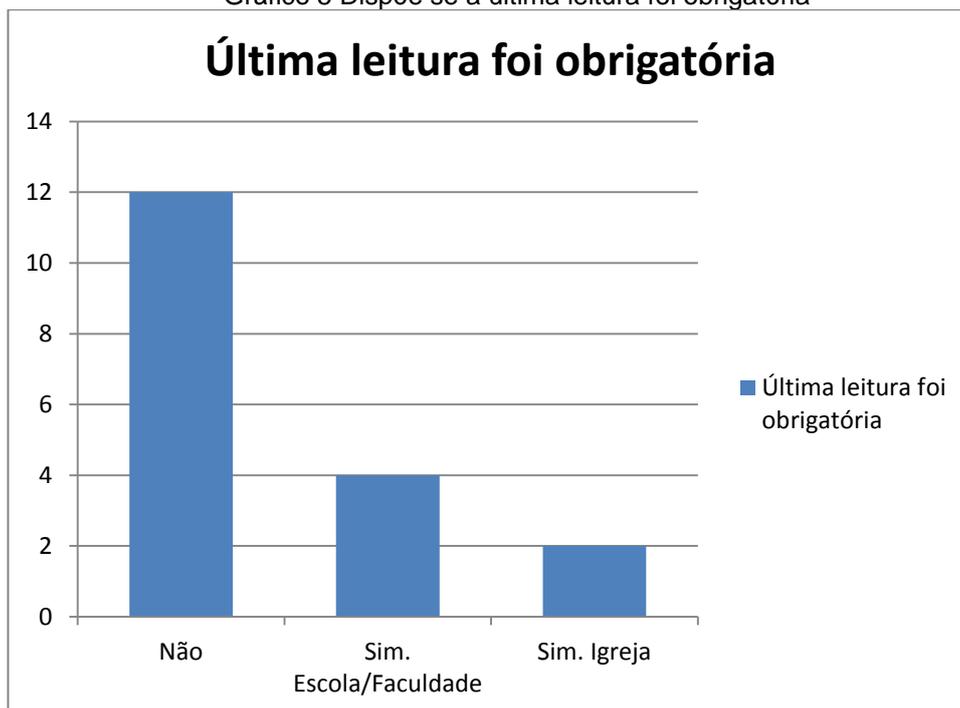
Gráfico 4 Dispõe frequência com que as pessoas consomem informação de livros lidos até o fim



Fonte: Elaborado pela autora.

A quinta pergunta demonstra se a última leitura foi obrigatória e está representada no gráfico 5.

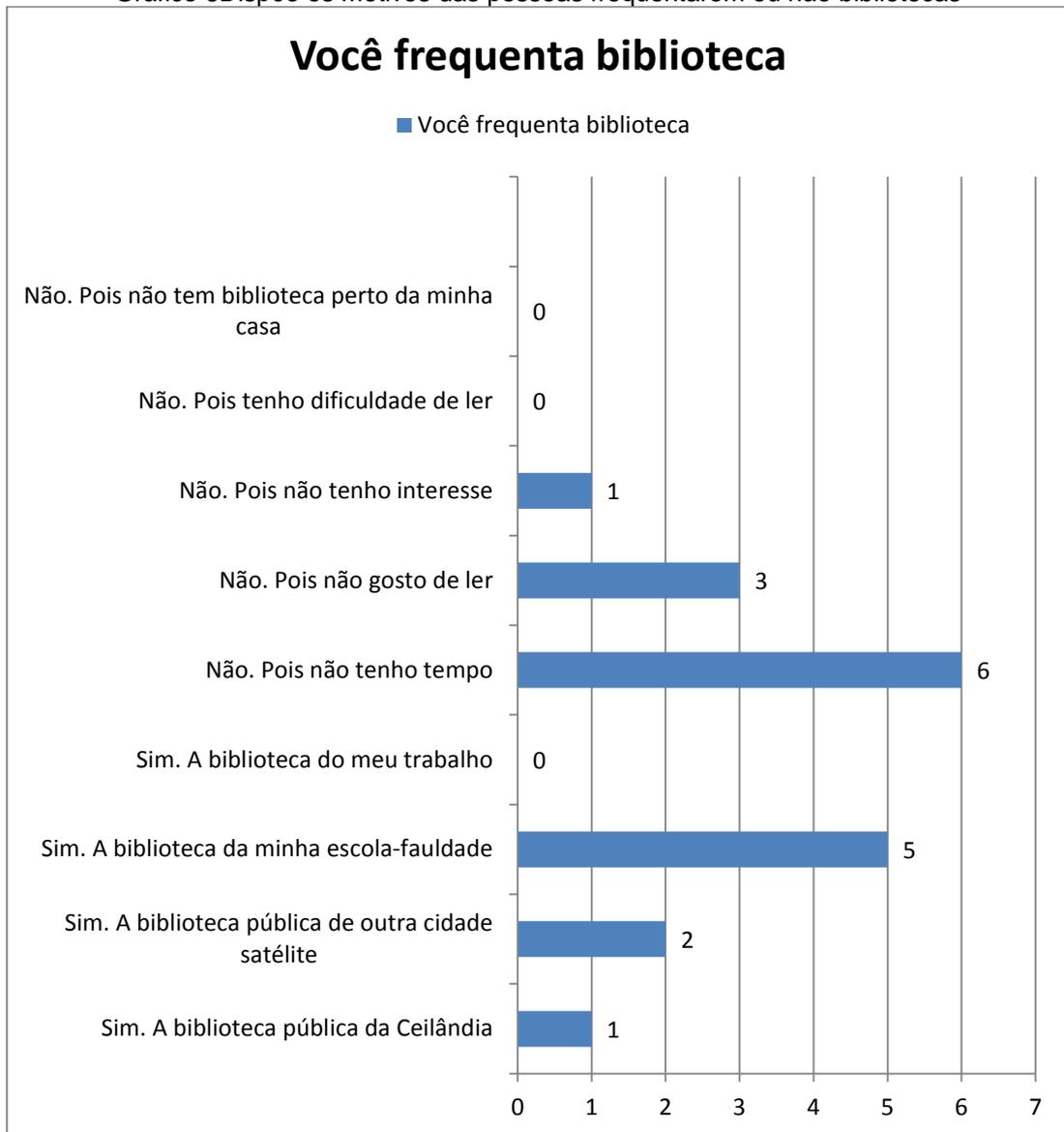
Gráfico 5 Dispõe se a última leitura foi obrigatória



Fonte: Elaborado pela autora.

A sexta pergunta tem por objetivo descobrir se as pessoas frequentam Bibliotecas e o porquê.

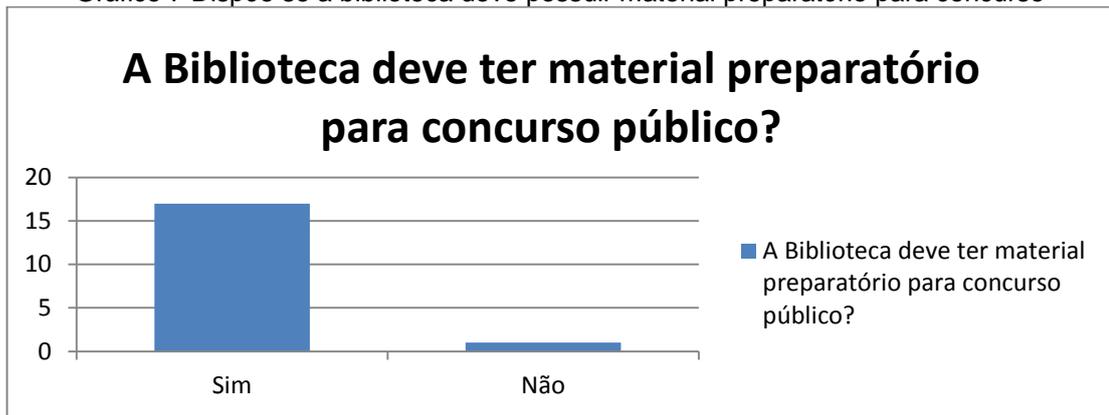
Gráfico 6 Dispõe os motivos das pessoas frequentarem ou não bibliotecas



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à formação do acervo foi perguntado se Biblioteca deve ter material preparatório para concurso público. O gráfico 7 ilustra as respostas:

Gráfico 7 Dispõe se a biblioteca deve possuir material preparatório para concurso



Fonte: Elaborado pela autora.

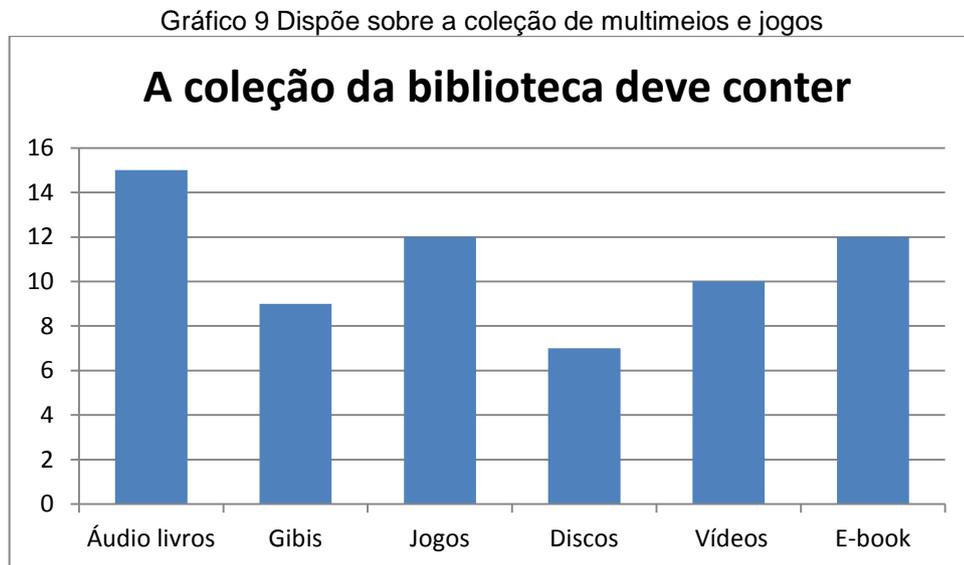
Também em relação ao que deve conter no acervo da Biblioteca Pública da Ceilândia foram selecionados gêneros literários que as pessoas gostariam de ler na biblioteca, estes são demonstrados no gráfico abaixo:

Gráfico 8 Dispõe sobre os gêneros literários que as pessoas gostariam de ler na biblioteca



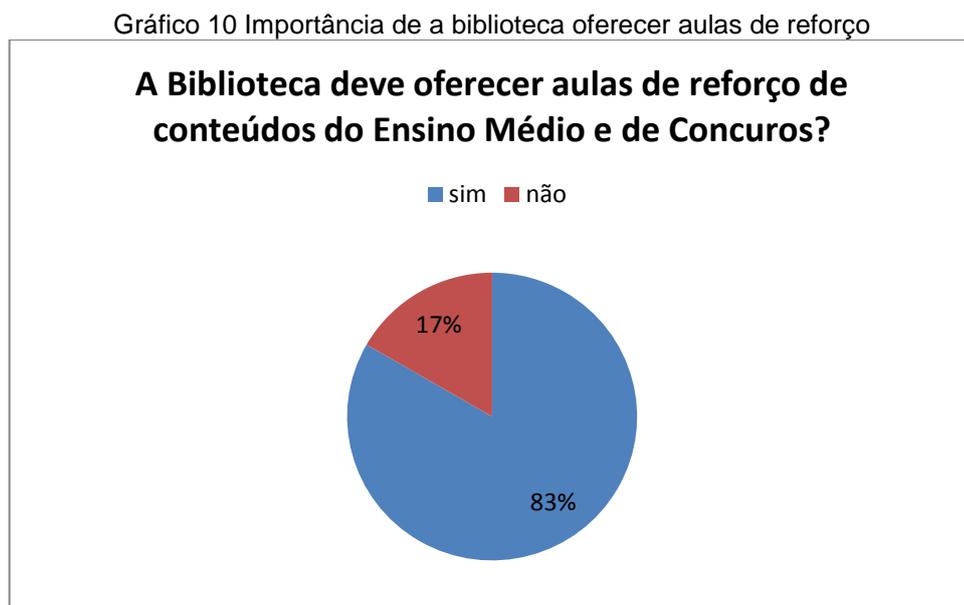
Fonte: Elaborado pela autora.

A nona pergunta trata sobre a coleção de multimeios e de jogos, e tem por objetivo descobrir se as pessoas sabem da importância deles em uma Biblioteca. As respostas encontram-se representadas no gráfico 9:



Fonte: Elaborado pela autora.

A décima pergunta, representada pelo gráfico 10, trata se a comunidade acha importante que a biblioteca ofereça aulas de reforço com conteúdos do ensino médio e de concursos públicos.



Fonte: Elaborado pela autora.

A última pergunta levanta o questionamento sobre a importância do profissional Bibliotecário para a população. As respostas estão representadas no gráfico a seguir:

Gráfico 11 Dispõe sobre a importância do profissional Bibliotecário para a população



Fonte: Elaborado pela autora.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Como forma de atingir um desenvolvimento de coleções racional e eficiente que atenda às demandas encontradas pela biblioteca pública da Ceilândia e tendo por base o estudo de usuários da comunidade e o diagnóstico realizado na instituição são propostos, a seguir, critérios em relação às etapas que envolvem o processo de desenvolvimento de coleções que são, segundo Maciel e Mendonça (2000), análise da comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de coleções.

5.1 ANÁLISE DA COMUNIDADE

Tendo por base o questionário aplicado junto à comunidade, os resultados encontrados demonstram que: dentro do total de cada sexo, dos que frequentam biblioteca 43% são do sexo masculino e 45% são do sexo feminino. Essa diferença encontrada no percentual pode ser explicada pelo aumento nos anos de estudos das mulheres brasileiras. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) elaborada pelo IBGE (2009), a população brasileira masculina, com idade entre 20 e 24 anos, declarou uma média de 9,3 anos de estudo, já a feminina, na mesma faixa etária, apresenta uma média de 10 anos. Além disso, em todas as faixas etárias, que variam entre 10 e 25 anos ou mais, as mulheres sempre apresentam números superiores aos dos homens.

Em relação à idade, nota-se que a porcentagem de pessoas maiores de 25 anos que lia por obrigação era de 17%, já nas menores de 25 anos este número subia para 25%. De acordo com Instituto Pró-Livro, que publicou em 2012 o livro Retratos da leitura no Brasil, a maioria das crianças e adolescentes só lê livros didáticos obrigatórios e paradidáticos indicados pela escola, confirmando assim as diferenças de percentuais encontrados na pesquisa.

Quando se analisa a quantidade de pessoas que leram um livro até o fim a menos de um mês ou no último mês, percebe-se que 64% dessas possui nível superior completo ou incompleto, o que permite afirmar que a quantidade de livros lidos inteiros está relacionada ao grau de escolaridade do indivíduo. Segundo o Instituto Pró-Livro (2012), a população brasileira que tem nível superior possui uma média de 1,82 livros inteiros lidos nos últimos 3 meses, já a população com a grau

de escolaridade até a 4ª série possui uma média de 0,76 o que reflete os dados encontrados na pesquisa no prazo de 1 mês.

Em relação à utilização das Bibliotecas percebe-se que apenas 44% dos entrevistados as utilizam, os outros 56% estão divididos entre pessoas que afirmam não ter tempo (33%), não gostar de ler (17%) e não acharem bibliotecas interessantes (6%). O Instituto Pró-Livro (2012) aponta dados interessantes a cerca deste assunto, segundo a pesquisa de Retratos da leitura no Brasil (2012) a opção "não ter tempo" é a mais escolhida pela população quando se trata de motivos para não ter lido livros inteiros nos últimos 3 meses, seguida pela opção "não gostar de ler". Em relação ao fato de acharem bibliotecas um "local não interessante" a mesma pesquisa aponta que 33% das pessoas afirmam que "nada as faria frequentar bibliotecas". Outro fato importante é que a mesma pesquisa aponta que no tempo livre 88% dos entrevistados gostavam, entre outras coisas, de "assistir televisão". De acordo com Relatório de Pesquisa Quantitativa de 2010, elaborado pelo Governo Federal do Brasil, com uma amostra de 11.592 respondentes, 68,8% afirmam assistir de 1 a 4 horas diárias de televisão. Então quando as pessoas expõem que não frequentam bibliotecas ou que não leem por falta de tempo, pode-se entender que o tempo gasto com televisão é mais importante do que gastá-lo com leituras.

Na formação e desenvolvimento de acervo percebe-se que 94% dos entrevistados acham importante a biblioteca oferecer material preparatório para concurso, o que reflete a importância do concurso público para a população de Brasília. Como exemplo pode ser citado o último concurso público realizado pelo Banco do Brasil para o preenchimento de cadastro reserva, nele o Distrito Federal contou com 52.006 mil inscritos, segundo o site da banca examinadora Cesgranrio (2014).

Em relação aos gêneros literários percebe-se que há uma gama de gêneros que as pessoas gostariam de ler na biblioteca, com destaque para as áreas de Romance, Religião, História, Economia, Política e Ciências Sociais. Os dados encontrados na pesquisa refletem os gêneros lidos frequentemente pela população brasileira, coletados pelo Instituto Pró-Livro (2012), onde a bíblia apresenta 65% de escolhas, os livros religiosos 57%, Romance 40% e História, Economia e Ciências Sociais 39%.

No que diz respeito à coleção de multimeios, 23% dos respondentes afirmam ser importante a biblioteca possuir áudio livros, refletindo desta maneira, uma

preocupação com os deficientes visuais que são os principais utilizadores deste tipo de suporte. Em relação à coleção de jogos, percebe-se que apenas 18% responderam que são favoráveis a este tipo de item nas bibliotecas, refletindo desta maneira os dados encontrados na pesquisa do Instituto Pró-Livro (2012) onde poucos (12%) afirmam que a biblioteca representa "um local de lazer".

No que se refere às aulas de reforço, 83% dos entrevistados são a favor, e afirmam que este instrumento é eficaz para o desenvolvimento intelectual da comunidade. Este dado reflete a visão que as pessoas têm do que a biblioteca representa, pois de acordo com o Instituto Pró-Livro (2012), a maioria dos respondentes afirma que a biblioteca representa, um local de estudo.

Por último, percebe-se o papel de destaque que a comunidade dá ao profissional Bibliotecário já que 94% acha importante a contratação desse especialista. Porém quando analisamos os motivos que fariam as pessoas frequentarem bibliotecas, "ter um bom bibliotecário" é apontado por apenas 3%, segundo o Instituto Pró-Livro (2012).

5.2 SELEÇÃO DOS MATERIAIS

Tendo por base a realidade encontrada pela Biblioteca Pública da Ceilândia e seus usuários, são propostas a seguir os tipos de materiais que podem ser selecionados para a formação de sua coleção:

- a) Base de dados: Deve-se dar importância às bases de dados gratuitas que atendam às necessidades do cidadão comum e de estudantes, que é o público alvo/utilizador da instituição. Exemplo de base de dados públicas que a biblioteca pode consultar: Domínio Público; Biblioteca Digital Mundial; Biblioteca Digital Tom Jobim; Diário Oficial da União e Scielo.
- b) Periódicos: A compra de periódicos é extremamente importante para uma Biblioteca Pública, pois eles abrangem os princípios da atualidade, da cobertura de temas variados, da conveniência e do baixo custo de aquisição. Em relação à seleção, o bibliotecário deve ser imparcial e adquirir periódicos que tragam visões de mundo diferentes para que o usuário forme a sua própria opinião. Exemplos de periódicos: Veja; Carta Capital; Correio Brasiliense e Folha de São Paulo.

- c) Livros: Os livros escolhidos devem seguir principalmente os princípios da autoridade, precisão e pertinência. Deve-se levar em consideração a prioridade do assunto e os custos dos materiais, tanto para a aquisição quanto para a manutenção. É importante ressaltar que os gêneros escolhidos pelos usuários reais e potenciais devem ser levados em conta na tomada de decisão no momento da escolha dos itens, que farão parte do acervo.
- d) Multimeios: É uma coleção que deve ser criada na biblioteca, pois é a que possui a maior didática e interação com o usuário, devendo ser trabalhada como disseminadora de informação crítica e de entretenimento. Materiais como jogos, áudio livros, CDs, DVDs e Vinis necessitam de um tratamento diferenciado e devem ser divulgados para a comunidade.
- e) Histórias em Quadrinhos: Devem ser trabalhados para ajudar no processo de aprendizagem e como incentivo à leitura. É importante ressaltar que material propagandista não deve entrar na coleção, mas sim àqueles que ajudam no desenvolvimento intelectual da criança. Em relação aos quadrinhos de adultos, devem ser trabalhados o entretenimento e o estímulo à visão crítica dos fatos. O princípio da autoridade é de extrema importância nesta coleção.

5.3 AQUISIÇÃO

No que se refere à aquisição, esta deve ser feita de forma racional, devido principalmente a pouca verba disponibilizada para esta etapa. É crucial que neste momento os gêneros e itens escolhidos pelos usuários reais e potenciais sejam levados em consideração. Como forma de se arrecadar fundos para a aquisição dos itens selecionados podem ser realizadas campanhas, dentro a comunidade, de doação de livros para a biblioteca ou então a utilização do fundo da Associação dos Amigos da Biblioteca, para tal finalidade, desde que aprovado dentro das normas.

Outra opção é a utilização de fundos de governo que possuem editais específicos, onde a biblioteca pode se inscrever para o recebimento, tanto de livros, de materiais ou de verba. No próprio site do SNBP há uma parte específica que são colocados editais onde as bibliotecas podem se inscrever. O Fundo de Apoio à Cultura, o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura e a Fundação Nacional de

Artes são apenas algumas instituições que promovem estes tipos de programas de apoio às bibliotecas.

5.4 DESBASTAMENTO

Em relação ao descarte e desbastamento da coleção é de extrema urgência que os livros didáticos de professores, aqueles que possuem as respostas dos exercícios, sejam retirados da coleção, pois este tipo de livro desestimula às crianças a procurarem outras fontes de informação. Também é necessário o descarte dos itens desatualizados que prejudicam os usuários na hora da realização de consultas ao acervo. Em relação aos materiais que se encontram com problemas de manutenção é importante a sua guarda em um local adequado até que o processo de conservação ou restauração seja realizado.

5.5 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

Após a implementação de cada etapa do processo de formação e desenvolvimento da coleção e ao final delas é necessária a avaliação. Com ela é possível diagnosticar se o desenvolvimento da coleção está ocorrendo de forma prevista ou não (VERGUEIRO, 1989), propondo ajustes e mudanças necessárias.

6 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados percebe-se que o objetivo geral de propor uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca pública Carlos Drummond de Andrade da Ceilândia foi plenamente atingido.

Verificou-se, por meio do diagnóstico, quais são os reais problemas e demandas, tanto internas quanto externas, enfrentadas pela instituição perante seus usuários.

Percebe-se que de um modo geral, a biblioteca é vista como um instrumento de cultura amplamente aceito e defendido pela população, porém a sua utilização é ainda muito escassa.

Com base nesta pesquisa entende-se que a biblioteca, que possui papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, tem fracassado ao não disponibilizar em seus acervos itens pertencentes a um vasto campo de conhecimento, que contribuem para ideias e opiniões críticas.

Tendo em vista a realidade encontrada na Biblioteca Pública de Ceilândia, percebe-se que esta não cumpre o papel que deveria, pois o seu acervo não tem funcionado como um elemento de cultura para a comunidade, nem como instrumento disseminador de informação, nem proporcionado acesso à leitura e ao conhecimento de forma eficaz, contrariando assim seus objetivos.

Neste contexto, esta pesquisa, por meio do estudo de caso, proporciona uma visão prática do que acontece na biblioteca e recomenda a aplicação deste tipo de estudo em outras bibliotecas do Distrito Federal e a utilização destes dados como subsídio para a elaboração de políticas públicas voltadas para bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA CEILÂNDIA. **Conheça a Ceilândia**. Disponível em: <<http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

AZEVEDO, C. L. **Monteiro Lobato**: um furacão na Botocúndia. São Paulo: Senac, 1998.

AZEVEDO, F. C. 200 anos da primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.2, p.2-25 abr./jun. 2012.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <repositorio.unb.br/handle/10482/905>. Acesso em: 03 jun. 2014.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (Codeplan). **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios 2010-2011**. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/17-pesquisa_distrital_amostra_domicilios_df.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2014.

CUNHA, M. B. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.10, n.2, p.5-19, jul./dez. 1982.

DIAGNÓSTICO de conservação: modelo proposto para avaliar as necessidades do gerenciamento ambiental em museus. Disponível em: <<http://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2013/04/Diagn%C3%B3stico-de-Conserva%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. **Significado de seleção**. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Selecao.html>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de usuários**. Brasília: IBICT, 1994.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. Lisboa, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN); COORDENADORIA DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2014.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2006.

MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, J. A. M. **Estudo de usuários**: apresentação de slides. Disponível em: <<http://antoniojam.wordpress.com/formacao-e-desenvolvimento-de-colecoes/slides/>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

_____. Usabilidade no contexto de gestores, desenvolvedores e usuários do website da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PARDINAS, Felipe. **Metodología y técnicas de investigación en ciencias sociales**. 2 ed. México: SigloVeintiuno, 1977.

PIOVESAN, Armando. TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública** 1995

PLANO nacional do livro e leitura (PNLL). São Paulo: CulturaAcadêmica, 2010.

SANTOS, Valdeci. O que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica. Disponível em: <http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides_Reformata/17/17_1artigo6.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2014.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). Disponível em: <<http://snbp.bn.br/>>. Acesso em: 12 maio 2014.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

THEODORSON, G. A.; THEODORSON, A. G. **A modern dictionary of sociology**. London, Methuen, 1970.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

VENTURA, Magda. **Curso de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. p. 96.

_____. **Seleção de materiais de informação**. 3.ed. Brasília: Brique de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n.3, Dez. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862012000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2014.

_____. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.7, n.1, p.61-67, 2002.

APÊNDICE A: GUIA DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA E A SERVIDORA EFETIVA

Usuários

1. Número médio de usuários por mês.
2. Importância da biblioteca para a comunidade.

Acervo

3. Número de itens no acervo.
4. Política para a formação e desenvolvimento do acervo.
5. Etapas da política.

Instituição

6. Problemas e dificuldades já enfrentados pela biblioteca.
7. Projetos sociais da biblioteca.
8. Missão e os objetivos da biblioteca.

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO À COMUNIDADE

Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação

Questionário para a disciplina Formação e Desenvolvimento de Acervos

Este questionário tem por objetivo traçar o perfil dos moradores da cidade satélite Ceilândia, que são o público potencial e real da Biblioteca Pública da Ceilândia.

Perguntas pessoais:

1. Sexo: F () M ()

2. Idade.: _____

3. Nível de escolaridade:

- Analfabeto
- Analfabetofuncional

	Completo	Incompleto
Ensino básico (1ª-4ª série)		
Ensino fundamental (5ª-8ª série)		
Ensino Médio		
Ensino Superior		
Pós-graduação		
Pós-graduação		

4. Você frequenta Biblioteca?

- Sim. A biblioteca pública da Ceilândia
- Sim. A biblioteca pública de outra cidade satélite
- Sim. A biblioteca da minha escola-faculdade
- Sim. A biblioteca do meu trabalho
- Não. Pois não tenho tempo
- Não. Pois não gosto de ler
- Não. Pois tenho dificuldade de ler
- Não. Pois não tem biblioteca perto da minha casa.

5. Qual foi a última vez que você leu um livro até o fim?

- Menos de 1 mês
- 1 mês
- 2 meses
- 3 meses
- 4 meses
- 5 meses
- 6 meses
- Mais de 1 ano
- Mais de 2 anos

Outro: _____

6. A sua última leitura foi obrigatória?

- Não.
- Sim. Escola/Faculdade.
- Sim. Igreja.
- Sim. Trabalho.

Outro: _____

7. Você gostaria que a biblioteca tivesse material para concurso?

- Sim
- Não
- Não tem opinião

Outro: _____

Literatura

8. Quais gêneros você lê ou gostaria de ler na Biblioteca?

- Artes
- Auto-ajuda
- Bíblia
- Biografias
- Contos
- Culinária/ artesanato/ assuntos práticos
- Enciclopédias e Dicionários
- História em quadrinhos
- História, Economia, Política e Ciências Sociais
- Literatura infantil
- Literatura juvenil
- Livros didáticos
- Livros religiosos
- Livros técnicos
- Poesia
- Romance
- Viagens
- Ensaio e Ciências
- Esoterismo

Outros: _____

Coleção especial:

9. Quais dessas matérias deveriam fazer parte do acervo da Biblioteca

- Áudio livros
- Gibis
- Jogos
- Brinquedos
- Discos
- Vídeos
- E-book

Outros: _____

10. A Biblioteca deve oferecer aulas de reforço de conteúdos do Ensino Médio e de Concursos?

- Sim
- Não

11. Biblioteca deve possuir profissional com graduação em Biblioteconomia?

- Sim
- Não

ANEXO A: TIPOS DE MATERIAIS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Apostilas de cursinho
Áudio-livro
Atlas
Brinquedos
Cartazes
CD-ROMs educativos
Diapositivos
Discos compactos (CDs)
Fantoches
Fitas K7
Fitas de estudo de línguas
(cassete, vídeo)
Fitas de vídeo
Folhetos
Fotografias
Globo
Gravuras
Jogos educativos
Jornais
Livro brinquedo
Livro falado ou áudio livro
Livros de Bolso
Livros de fácil leitura
Manuscritos
Mapas
Microfilmes
Objetos artísticos
Partituras musicais
Posters
Programas de aprendizagem por computador
Programas de computador e Multimídia
Publicações Oficiais
Quadrinhos (revistas e livros)
Quadros didáticos
Quebra-cabeças
Recortes de Jornais
Reproduções artísticas
Revistas
Selo

ANEXO B: RELAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO DISTRITO FEDERAL



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Relação de Bibliotecas Públicas no Distrito Federal

Setembro de 2013

REGIÃO ADMINISTRATIVA	NOME DA BIBLIOTECA	ENDEREÇO	CEP
Águas Claras	Biblioteca Pública de Águas Claras	Rua Ipê Amarelo, lote 1	71936-500
Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília	Setor Cultural Sul	70070-150
	Biblioteca Pública de Brasília	EQS 512/513 Asa Sul	70361-580
	Biblioteca Demonstrativa Maria Conceição Moreira Salles	EQS 506/507 Asa Sul	70350-580
	Biblioteca Pública de Artes de Brasília	CRS 508, bloco A, loja 72	70351-580
Brazlândia	Biblioteca Pública de Brazlândia	Área Especial 4 – ao lado da EMATER	72720-640
Candangolândia	Biblioteca Pública Candangolândia	Rua dos Transportes, Área Especial, 01	71250-070
Ceilândia	Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade	QNM 13 Módulo B, Área Especial	72225-130

Cruzeiro	Biblioteca Pública do Cruzeiro	Área Especial, Quadra 03	70640-000
Gama	Biblioteca Pública do Gama	Salão Múltiplas Funções – Setor Central, Praça 2	72405-025
Guará	Biblioteca Pública do Guará	Área Especial do CAVE, Casa da Cultura	71060-230
Itapoã	Biblioteca Pública do Itapoã	Quadra 61, área Especial	71590-000
Núcleo Bandeirante	Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante	Praça Padre Roque, 3ª avenida	71710-200
Paranoá	Biblioteca Pública do Paranoá	Quadra 05, Conj. 03, AE D, antigo fórum	71570-000
Planaltina	Biblioteca Pública de Planaltina	Rua João Quirino, Quadra 40, Lote 1/3, Antiga Prefeitura	73335-040
Recanto das Emas	Biblioteca Pública Lúcio Costa	Quadra 302, lote 06, Avenida Recanto das Emas	72610-020
Recanto das Emas – Quadra 805	Biblioteca Pública Recanto das Emas	Quadra 805, Área Especial	
Riacho Fundo I	Biblioteca Pública do Riacho Fundo I	Área Central 03, lote 5	71815-030
Samambaia	Biblioteca Pública de Samambaia	QS 407 ao lado do DF Digital, Samambaia Sul	72300-630
Santa Maria Sul	Biblioteca Pública Monteiro Lobato	EQ 215/315, Lote B, ao lado do CIC	72500-000
Santa Maria Norte	Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade	Área Especial 204, Salão Comunitário	
São Sebastião	Biblioteca Pública São Sebastião	Quadra 101, Área Especial – Residencial Oeste	71690-000
Sobradinho	Biblioteca Pública de Sobradinho	Área Reservada 05, Quadra 08	73025-080
Sobradinho II	Biblioteca Pública Maria do Bairro	Área Especial 13, ao lado da Universal	73062-300
Taguatinga	Biblioteca Pública Machado de Assis	CNB 01 Área Especial	72115-015
	Biblioteca Pública Braille-Dorina Nowill	CNB 01, Área Especial 01	72115-125

ANEXO C: FICHA DE OBSERVAÇÃO

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO PRÉDIO E A QUALIDADE DO ACERVO

1. Macro-ambiente da Biblioteca:

- Caracterização climática:
- Temperatura:
- Umidade relativa:
- Pluviometria:
- Movimentação do vento e ar:
- Pragas:
- Vegetação:
- Construções à volta do edifício:
- Calçamento:
- Fonte de água:

2. Edifício:

- Reação à temperatura:
- Características térmicas da construção:
- Controle das fontes externas de umidade- telhado:
- Controle das fontes externas de umidade- paredes:
- Controle das fontes externas de umidade- ocupação:
- Ventilação:
- Controle da ventilação:
- Filtração do ar:
- Luz natural:
- Capacidade estrutural de ocupação:
- Proteção contra insetos, roedores, pássaros e animais:
- Resistência e proteção contra fogo:
- Segurança física:

Meio ambiente da coleção:

- Tipo de instituição:
- Uso da coleção:
- Cuidados com a coleção:
- Política e sistemas de exposição:
- Armazenamento:
- Tipo de materiais: